Antonieta B. Cravo

Os Florais do Dr. Bach

As flores e os remédios



hemus

Os Florais
do Dr. Bach
As flores e os remédios

Antonieta Barreira Cravo

Os Florais do Dr. Bach

As flores e os remédios

Editoração Eletrônica:
MCT Produções Gráficas

Revisão:
Raquelina V.M. Santos

Desenhos:
Antonieta B. Cravo

Capa:
Sérgio Ng

Supervisão:
Maxim Behar

© Copyright by Antonieta Barreira Cravo e Hemus S.A.
© Copyright 2000 by Hemus SA
mediante contrato firmado com a Autora

Todos os direitos adquiridos
e reservada a propriedade literária desta publicação pela



HEMUS LIVRARIA, DISTRIBUIDORA E EDITORA S.A.

Visite nosso site: www.hemus.com.br

Pedidos e Correspondência:
Caixa Postal 073 - CEP 80011-970 - Curitiba - PR

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Dedicatória

Dedico este livro à memória de meus pais,
Aprígio e Margarida Barreira Cravo e a
meus irmãos, Maria, Violeta, Julia, Alzira,
Arnaldo e Leonor, que com tanto carinho
me incentivaram.

Sumário

Prefácio 11

Biografia do Dr. Bach 13

Terapia do Dr. Bach 15

1 Os remédios florais, origens e mensagens 17

2 Os Florais da Atlântica e seu Horóscopo 21

3 Flores coloridas e decorativas 25

4 Atuação e influência dos astros no globo terrestre 39

5 Florais e Zodíaco 43

6 Florais de emergência 47

7 Os 38 remédios Florais de Bach 49

8 Manipulação e Recomendações 127

9 Coletas e Cuidados 131

10 Cultura de plantas medicinais e hortas 133

11 Vegetais perigosos. 137

12 Vegetais que equilibram a mente 145

13 Os vegetais e as pesquisas 155

14 Cobertura vegetal nacional. 157

15 Poluição e ambiente ecológico 159

16 Produção de alimentos. 161

17 Divulgação do patrimônio nacional 163

18 Parques e Jardins. 165

Índice dos desenhos 181

Bibliografia 185

A Autora 187

Informações 189

Prefácio

A contemplação da natureza nos aproxima de Deus e traz *a priori*, a memória de nossa vivência primária.

Viver e respirar o ar puro que emana dos vegetais, é o renovar de nossas forças e reservas físicas.

Quanto mais sofisticada é a vida no dia-a-dia, faz-se mais urgente e imperioso retornar à interferência do verde.

Rememorar os cenários de nossa infância em pensamentos, gestos e palavras é vital, fluxo energético que atua na formação de nossa personalidade.

A terapia "florais do Dr. Bach" em 1976, foi reconhecida e aprovada pela Organização Mundial de Saúde.

Os remédios florais de Bach atingem a mente e o físico do homem carente.

Dr. Bach marcou suas pesquisas com simplicidade e um aglomerado de propostas revitalizadoras; é o acordar para um novo dia de promessas e realizações.

No momento atual, a platéia mundial é responsável pela preservação da integridade humana.

Cautela e prudência nas finanças, exigem atualizações e recondicionamentos novos, nos investimentos assistenciais fraternos.

Crescer é manter o equilíbrio entre desenvolvimento, ambiente social, econômico e mercado.

Para qualquer atividade o maior capital é a *inteligência criativa*.

O que é belo foge à mediocridade, tem intercâmbio direto com a compreensão e a adesão de crianças e adultos.

Um ideal tem êxito se consegue integração com o cotidiano.

A saúde é vitalidade e harmonia no viver e no pensar.

A autora

Biografia do Dr. Bach

Edward Bach nasceu em 24 de setembro de 1886 e faleceu em 27 de novembro de 1935.

Personalidade de grande sensibilidade, marcada por uma infância debilitada, raciocínio concentrado, idealista inclinado à colaboração fraterna, era curioso e amante da natureza, cultuando a interferência de Deus, era maçon.

Aos 16 anos termina a escola secundária, emprega-se na corporação dos Bombeiros e inicia estudos de medicina. Diplomou-se pelas Universidades de Birmington, Universidade do Colégio Hospitalar Nacional e do Nacional Temperance Hospital.

Nos laboratórios e na assistência aos doentes, aprimora seus conhecimentos.

No London Homeopathic, descobre a genialidade de Hahnemann, que tinha como lema *"Curar pelos sintomas mentais e físicos"*.

Em 1926, destaca-se nas pesquisas bacteriológicas, com a publicação de estudos, sobre distúrbios intestinais; outros escritos de sua autoria apareceram posteriormente.

Em 1930, abandona a prática lucrativa e confortável de Londres e se integra nas pesquisas botânicas, diretamente no interior.

Suas conclusões afirmam: "as gotas de orvalho, iluminadas pelo sol, são energizadas com os princípios vitais e atuantes dos vegetais". Essas gotinhas de água têm poder de *cura, equilíbrio e força*. Inicia experiências, se automedica com essas águas colhi-

das das flores e sofre fisicamente reações diversas como: melhorias ou por vezes febre alta, vômitos, erupções.

Sua tese é positiva: a luz solar, a água e a terra são elementos e fatores básicos para alívio e cura.

É grande a divulgação de sua atuação terapêutica, provocando hostilidade na classe médica, com início de processos e demandas — seu diploma de médico não foi atingido.

Em 1934, fixa residência em Sotivell na Casa Mount Vernon, que só é abandonada com sua morte.

Em 1976, teve a total aprovação para a sua terapia, pela Organização Mundial de Saúde.

Dr. Bach usou metodologia científica, codificou seu sistema, tendo por base as emanações energéticas dos vegetais.

Seu programa de cura é *simples*, atinge o equilíbrio mental, sem prejudicar o físico.

Trabalho científico e popular, o *tratamento* ficou conhecido como "os remédios florais de Bach".

Dr. Bach considerava o corpo como "o espelho que reflete o pensamento", e aconselhava: "tratem o paciente e não o doente!"

Terapia do Dr. Bach

Em sua profissão, Dr. Bach considerava básico o ditado antigo: *"Conhece-te a ti mesmo e cura-te a ti mesmo!"*

Acreditava que o egoísmo e o *"eu idólatra"*, eram as causas das doenças. Para vivermos nossa própria vida, ensinava a incorporar elementos espirituais para superar as dificuldades, por exemplo, amor, compaixão, paz, firmeza, força, colaboração, tolerância, sabedoria, perdão, coragem, e alegria!

Pesquisava com atenção o reflexo do sofrimento interior na doença física e dizia: "o homem tem dois aspectos: o *espiritual* e o *físico*, os dois se completam, sendo o espiritual *prepotente*!

Para compreendermos a natureza da doença, temos que considerar certas verdades, e explanava:

a. O homem tem *alma*, que é seu verdadeiro *Eu*, mas *dependente* de um ser Supremo, Poderoso, Divino;

b. Em nossa situação terrena buscamos o aperfeiçoamento do nosso ser;

c. A nossa passagem pela terra é apenas um momento de nossa peregrinação.

Sua orientação era: *"curar a alma antes do corpo"*.

Considerando um doente, pesquisava *seu ambiente*; isto é: poder, equilíbrio, intelecto, amor, saber, trabalho e *mentalidade espiritual*. Observava: "A doença que fere um estágio da vida do

homem, permite pela análise de sua mente, classificar o desequilíbrio que o atinge".

Em contato com as pesquisas geniais de Hahnemann que curava, *guiado pelos sintomas mentais*, Bach verificou que podia paralelamente calcar seu trabalho nos princípios da homeopatia. O resultado foi positivo, e concluía: "tudo na natureza tem sua função e eficácia".

Para o Dr. Bach, o conceito saúde era conclusivo, e resumia seu raciocínio em diagnósticos:

1. Equilíbrio espiritual, cuja influência extrapola o limite físico.

2. Indica a utilização das emanações vegetais energizadas pela luz solar.

3. Exige que o profissional seja *cauteloso* e, com *sensibilidade*, oriente o uso dos remédios florais.

4. Todo tratamento baseia-se no diálogo.

5. O orientador não deve impor seu ponto de vista.

6. É imperioso analisar o meio-ambiente e circunstâncias da vida do paciente.

7. O doente deve ser leal, sincero e preciso em sua explanações,

8. A colaboração doente-médico deve ser cordial, amistosa, ativa, otimista.

9. Os sintomas, tendências, hábitos e frustrações do paciente serão cuidadosamente observadas, anotadas e analisadas.

Veiculando amor e humanidade, o Dr. Bach preparou com técnica e carinho profissional os 38 remédios florais.

Os remédios florais, origens e mensagens 1

Platão, filósofo grego, escreveu sobre a Atlântida, pátria de nossos antepassados, que ao ser engolida pelos Oceanos, sepultou eternamente os segredos de aperfeiçoamento da Felicidade e da Beleza.

Os alquimistas tiveram conhecimentos dessas pesquisas e da busca da "Pedra Filosofal".

Alguns desses estudiosos, acusam os próprios habitantes de Atlanta, que através de manipulações *incontroláveis*, submergiram seu Continente.

Esses sábios, por vezes *fanáticos*, queriam perpetuar a fórmula do Amor, Felicidade e Ciência.

Já naquela época, organizaram um "horóscopo Floral da Atlântida", que unia o homem à Astrologia. Exemplo: o *lírio* era o símbolo da força leal; a *papoula*, a vitória pela dominação material; etc.

Era uma conexão codificada, permitindo identificar através da linguagem das flores e dos signos zodiacais, as características mentais do homem e suas tendências.

Esse horóscopo floral não fazia previsões, indicava apenas oportunidades para que as pessoas se precavessem e usufruíssem certos privilégios.

As florais da Atlântida nos foram transmitidas oralmente por lendas, conversas de bruxas da legião do mal, mágicos, seitas secretas, etc.


Lírio.
(Liliaceae)
A. CRAVO.


PAPOULA
(papaveraceae)
A. CRAVO

Essas narrativas profetizaram há séculos, a terapêutica floral do Dr. Bach.

Nessas eras antigas as flores eram classificadas pelas cores, perfumes, formatos, seivas, durabilidade, consistência, etc.

Foram classificadas como tonalidades atuantes e de uso cauteloso:

1. Coloração Roxa (perigosa): Meimendro, Beladona, Estramônio.

2. Coloração Azul-índigo (excitante): Pimenta, Heleboro-negro, Haxixe.

3. Coloração Azul-anil (equilíbrio): Loureiro, Cânfora, Assa-fétida.

4. Coloração Verde (cerebral): Estriquinina, Acônito, Beladona.

5. Coloração Amarela (hipnótico): Ópio, Estriquinina, Helebro-branco.

Atualmente as classificações botânicas optam pelo formato do vegetal, colorido das flores, seivas, raízes, apoiadas pelas pesquisas dos laboratórios de seus princípios medicinais ou comerciais atuantes.

Alguns vegetais vulgarizados são perigosos, pela concentração de alcalóides que alteram o equilíbrio físico-humano; exigem assistência médica. Exemplo: cogumelos diversos, sem identificação.

Por opção ou simpatia, podemos usar ou evitar contatos com certas flores, em geral "inofensivas".

Esta listagem de "*flores decorativas*" é vasta e diversificada em cores e perfumes.

As flores são mensageiras de carinho e amizade.

Os Florais da Atlântida e seu Horóscopo

2

Este é o conjunto vegetal dos símbolos florais do *"Calendário da Atlântida"*, são predatados e com características simbólicas:

1. *Narciso (Anwryllidaceae)* de 5 a 21 de março:
Forja a própria sorte.

2. *Violeta (Violaceae)* de 22 de março a 20 de abril:
Desinteressada.

3. *Hibisco (Malvaceae)* de 21 de abril a 10 de maio:
Organizador.

4. Esporinha *(Ranunculaceae)* de 11 a 31 de maio:
Altiva.

5. *Maracujá (Passifloraceae)* de 1º a 23 de junho:
Dupla personalidade.

6. *Orquídea (Orquidaceae)* de 24 de junho a 11 de julho:
Independente.

7. Lírio *(Liliaceae)* de 12 de julho a 5 de agosto:
Intocável.

8. *Papoula (Papaveraceae)* de 6 a 28 de agosto:
Lutadora.

9. *Rosa (Rosaceae)* de 29 de agosto a 23 de setembro:
Amor, dedicação.


Hibisco
(malvaceae)
A. CRAVO.

FLÓRAIS DA ATLÂNTIDA



10. Crisântemo *(Compositae)* de 24 de setembro a 18 de outubro: Justiceiro.

11. Dedadeira *(Lystiraceae)* de 19 de outubro a 7 de novembro: Vigorosa.

12. Íris *(Iridaceae)* de 8 de novembro a 12 de dezembro: Liderança.

13. Mandrágora *(Solanaceae)* de 13 de dezembro a S de janeiro: Poder oculto.

14. Campânula *(Convolirilaceae)* de 6 de janeiro a 2 de fevereiro: Lutadora.

15. *Lótus (Nymphacceae)* de 3 de fevereiro a 1° de março: Fidelidade.

Flores coloridas e decorativas 3

A

1. Abutilon, lanterna (*Abutilon Megapotamieum*):
Vermelho-variegado, amarelo.

2. Açafate (*Alyssum benthamico*):
Branco-amarelo.

3. Agapanto (*Agapanthus umbellatus*):
Roxo, lilás, branco.

4. Agerato (*Ageratum mexicanum*):
Lilás, branco.

5. Alamanda (*Allamanda cathartica*):
Amarela, roxa.

6. Altéia rosa (*Althaea balkanica*):
Rosa.

7. Amor-agarradinho (*Antigonum leptopus*):
Rosado.

8. Amor-perfeito (*Viola tricolor*):
Roxo, lilás, amarelo, salmão, grená.

9. Anêmona (*Anemone coronaris*):
Rosada.

10. Angélica (*Polianthes tuberosa*):
Branca.

11. Antúrio (*Anthurium adreanum*):
Vermelho, róseo, salmão, grená, branco.

12. Áster (*Aster novae belgii*):
Róseo, lilás.

13. Azaléia (*Rhododendron*):
Roxa, rosada, grená, amarela, branca.

B

14. Begônia tuberosa (*Begonia tuberhybrida*):
Vermelha, amarela, rósea, branca.

15. Beijos (*Impatiens balsamica*):
Roxo, róseo, vermelho, branco.

16. Bico-de-papagaio (*Euphorbia pulcherrima*):
Vermelho, branco, salmão.

17. Boa-noite (*Vinca rose*a):
Rósea, branca.

18. Boca-de-leão (*Anthirrhinum majus*):
Amarelo, rosado, vermelho, grená, branco.

19. Brinco-de-princesa (*Fuchsia integrifolia*):
Bicolor em: rosado, roxo, vermelho.

C

20. Calceolária (*Calceolaria scabiosa*).

21. Calêndula (*Calendula officinallis*):
Amarelo, laranja.


ALAMANDA.
(apocinaceae.)
A. CRAVO.

22. Camarão (*Pachistachys lutea*):
Amarelo, vermelho.

23. Camélia (*Camellia japonica*):
Rósea, vermelha, branca.

24. Cana-da-Índia (*Canna hortensis*):
Vermelha, amarela, grená.

25. Celósia (*Celosia pyramidales*):
Amarela, vermelha.

26. Chagas capucinhas (*Tropaeolum majus*):
Grená, amarela.

27. Ciclamen (*Ciclamen persicum*):
Lilás, vermelha, rósea, branca.

28. Cipó-de-São-João (*Pyrostegia venusta*): Alaranjado.

29. Cleome (*Mucambe spinosa*) :
Rósea, branca.

30. Clívia (*Clivia miniata*):
Amarelo-alaranjada.

31. Copo-de-leite (*Zantedeschia*):
Branco, amarelo.

32. Coroa-do-imperador (*Haemanthus*):
Rosado, vermelho.

33. Cosmos (*Cosmus bipinatum*):
Róseo, grená, branco.

34. Cravo (*Dianthus*):
Amarelo, branco, róseo, grená, variegato.

35. Cravo-de-defunto (*Tagetes patula*):
Amarelo, grená, alaranjado.

36. Crisântemos (*Crisanthemus*):
Lilás, roxo, amarelo, róseo, grená.


BRINCO DE PRINCESA
(onagraceae)

D

37. Dália (*Dahlia variabile*):
Amarela, grená, vermelha, lilás, branca.

38. Datura (*Datura suaveoleus*):
Amarela, salmão, branca.

39. Dedadeira (*Digitalis purpurea*):
Lilás, roxa.

40. Delfínio (*Delphinium*):
Azul-claro, azul-escuro, lilás.

41. Dendróbio, olho de boneca (*Dendrobium*):
Amarelo, róseo, branco, vermelho.

E

42. Eritrina-corticeira (*Erythrina crista-galli*):
Vermelha.

43. Ervilha-de-cheiro (*Lathyrus odoratus*):
Lilás, roxa, rósea.

44. Escolsia, papoulinha do Canadá (*Eschscholzia*):
Creme, amarela, grená, branca.

45. Eucalipto (*Eucalyptus*):
Branca, rósea, salmão.

46. Extremosa (*Lagestroemia indica*):
Branca, lilás, rósea, vermelha.



CAMPÂNULA
(convolvulaceae)

F

47. Frésia (*Fresia refracta*):
Branca, lilás, roxa, rósea.

G

48. Gazânia (*Gazania splendens*):
Roxa, amarela, branca.

49. Genciana (*Gentiana lutea*):
Azul, amarela.

50. Gerânio (*Pelargomium*):
Róseo, vermelho, roxo, grená, branco.

51. Gipsófila (*Gypsophila elegans*):
Branca.

52. Girassol (*Helianthus annuus*):
Amarelo.

53. Gladíolos (*Gladiolos nanus*):
Róseo, amarelo, rubro, roxo, grená.

54. Glicínia (*Wistaria sinensis*):
Lilás, branca.

55. Gloxínia (*Gloxinia tuberosa*):
Rósea, lilás, roxa, rubra.

H

56. Helicônia (*Heliconia*):
Amarela, vermelha.


CHAGAS
(Tropaeolaceae)
A. CRANO

57. Hemerocale (*Hemerocale*):
Amarelo, rosado, vermelho.

58. Hibiscos (*Hibiscus sinenses*):
Amarelo, lilás, róseo, vermelho.

59. Hortênsia (*Hydrangea macrophilla*):
Rósea, azul, branca.

I

60. Ipaméias (*Convolvulaceas*):
Lilases, roxas, rosadas.

61. Íris germânica (*Iris germanica*):
Lilás, branco, roxo, amarelo, (altura de 50 a 70 cm)

62. Íris sibírica (*Iris sibirica*):
Todas as tonalidades: azul, lilás, amarela, roxa, (altura de 80 cm a 1,20 m)

J

63. Jasmim-do-Imperador (*Osmanthus fragaus*):
Brancas odoríferas.

64. Jasmim-manga (*Plumeria acuminata*):
Amarelo, rosado, branco.

65. Jasmim-do-cabo (*Gardenia floribunda*):
Branca.

L

66. Lágrima-de-cristo (*Clerodendron tomsonae):*
Branca.

67. Lantana (*Lantana camara*):
Amarela, encarnada.

68. Lírios (*Hippeastrum*):
Brancos, amarelos, rosados, vermelhos.

69. Lobélia (*Lobelia hybrida*):
Azul.

70. Lupinus (*Lupinus*):
Azuis, rosados, roxos, brancos.

M

71. Madressilva (*Lonicera japonica*):
Branca, creme, rosada.

72. Manaca (*Brunfelsia uniflora*):
Roxa.

73. Maracujá (*Passiflora edulis*):
Lilás, rosada, branca.

74. Maria-sem-vergonha (*Impatiens balsamica*):
Branca, rosa, salmão, amarela, rubra.

75. Miosotis (*Myosotis*):
Azul-claro.

76. Muscari (*Muscari botryoides*):
Azul.

N

77. Narciso (*Narcisus triandus*):
Amarelo, branco.

78. Ninféia (*Nymphaea capensis*):
Branca, lilás, rósea, amarela.

O

79. Onze-horas (*Portulaca grandiflora*):
Vermelha, rósea, amarela.

80. Ornitogalo (*Ornithogalum thysoides*):
Branca.

81. Orquídea (*Orquidacea*):
Todas as cores ou tonalidades.

P

82. Papoula (*Papaver orientale*):
Rósea, vermelha.

83. Paquerette (*Bellis perennis*):
Rosada, branca.

Q

84. Quifólia (*Knipholia*):
Alaranjada.

R

85. Rainha-margarida (*Callistephus chinensis*):
Roxa, branca, rosada, vermelha.

86. Ranúnculo (*Ranunculus asiaticos*):
Amarelos, rosados, roxos, brancos.

87. Romã (*Punica granatum*):
Vermelha.

88. Rosa (*Rosa canina e hibridas*):
Todas as tonalidades: amarelas, róseas, rubras e lilases.

89. Rubéquia (*Rudbeckia hirta*):
Amarela.

S

90. Sálvia (*Salvia splendens*):
Vermelha.

91. Sempre-vivas (*Helichrysum bracteatum*):
Amarelas, rosadas, rubras.

92. Stefanotes (*Stephanotis floribundas*):
Brancas.

93. Sterelitza (*Sterelitza*):
Amarela.

T

94. Tigrida (*Tigridia pavonia*):
Vermelha.

95. Tulipa (*Tulipa praecox*):
Amarela, lilás, roxa, rósea, rubra, etc.

V

96. Verbena (*Verbena*):
Rubra, rósea.

97. Vinca (*Vinca major*):
Lilás, rosa, branca.

98. Violeta (*Violeta odorata*):
Roxa, lilás.

99. Violeta africana (*Saintpanlia ionantha*):
Todas as tonalidades: róseas, lilases, roxas.

W

100. Watsônia (*Watsonia*):
Branca, lilás.

Z

101. Zinha (*Zinnia elegans*):
Todas as tonalidades: amarela, rósea, rubra.

Atuação e influência dos astros no globo terrestre

4

Pesquisas e colaboração de curiosos classificam essas forças de atuação em:

I — Binárias

II — Quaternárias, e

III — Planetárias.

I — A série *Binária* se refere à aparência e ao desenvolvimento de todo ser terrestre e à percepção dos sentidos do homem em relação à natureza:

A *terra* atua em relação ao olfato (odor);
A *água* atua no sabor (paladar);
O *fogo* atua na visão (forma);
O *ar* atua no tato (volume);
O *ouvido* atua no som (espírito).

II — A série *Quaternária* é a interpretação do *Zodíaco*. Afirmam que o sabor dos vegetais é provocado pelo *sal*. As folhas e os caules indicam a que signo do Zodíaco pertencem:

1. Áries: é dominado pelo elemento "Fogo". Seus vegetais possuem talos frágeis e flores amarelas.

2. Touro: tem a predominância da "Terra"; seivas de sabor acre e odor suave.

3. Gêmeos: regido pelo "Ar"; flores brancas, seiva doce, folhas verde acentuado.

4. Câncer: influenciado pela "Água"; vegetais dos brejos, flores brancas ou de coloridos pálidos.

5. Leão: vegetação dominada pelo "Fogo"; seiva atuante, amarga, flores vermelhas.

6. Virgem: influenciadas pelo elemento "Terra"; trepadeiras, flores perfumadas e coloridas.

7. Libra: plantas de seiva quente, às vezes gelatinosas; florada rara, solo pedregoso.

8. Escorpião: plantas de odor fétido, seiva por vezes aquosa.

9. Sagitário: influenciado pelo elemento "Fogo"; seiva amarga, por vezes espessa.

10. Capricórnio: influenciado pelo elemento "Terra"; vegetal quente, seiva amarga, tóxica, coagulante.

11. Aquário: dominado pelo "Ar"; seiva morna, aromática.

12. Peixes: dominados pela água, vegetais que desabrocham em solos úmidos, sombreados.

III — Planetária, refere-se à seleção e atuação direta dos planetas:

1. *Sagitário* (Concentrador): relativo a vegetais arbóreos, de seiva resinosa, narcótica.

2. *Júpiter* (Majestoso): vegetal frutífero, sabor doce, odor subtil, sabor acidulado.

3. *Marte* (Colérico): o excesso de calor torna sua seiva venenosa, provoca erupções cutâneas.

4. *Sol* (Nobreza, harmonia): vegetais aromáticos, suas flores giram à procura da luz solar.

5. *Vênus* (Beleza, suavidade): flores afrodisíacas, odor suave, porte arbóreo.

6. *Mercúrio* (Indefinido): flores pequenas, coloridos diversos.

7. *Lua* (Enigmática, estranha): folhas volumosas, vegetais sem importância.

Continuando os comentários, falam sobre a atuação e influência, maior ou menor, conforme os horários diurnos ou noturnos, que contribuem diariamente, para o sucesso ou fracasso.

As emanações dos astros são forças energéticas, cujos estudos e aproveitamento ainda estão no início.

Os satélites artificiais coletam dados na lua ou nas altas camadas da esfera.

Os cientistas afirmam que todo atrito provoca uma corrente elétrica. Nossa circulação sangüínea ou a seiva das plantas, movimentam-se provocando vibrações elétricas que podem ser de simpatia ou antipatia.

De acordo com o dizer popular, existe simpatia entre os seguintes signos:

Touro, Sagitário, Câncer,
Gêmeos, Libra, Aquário,
Câncer, Libra, Virgem, Touro,
Escorpião, Câncer.

Há antipatia entre:

Touro, Libra, Escorpião,
Gêmeos, Capricórnio,
Câncer, Sagitário,
Virgem, Áries, Leão.

Os planetas inimigos são:

Saturno, Marte, Sol.

Os planetas amigos:

Vênus, em geral, principalmente com Marte e Mercúrio, em geral, particularmente com Júpiter.

Florais e Zodíaco 5

O Dr. Bach, inicialmente, selecionou doze vegetais, completando essa listagem, mais tarde, com o acréscimo de vinte e seis plantas silvestres.

Aos doze remédios florais do Dr. Bach paralelamente foram adicionados os signos do Zodíaco.

A força emanada desses doze florais, encontra conexão nos signos astrológicos do Zodíaco. São forças benéficas e atuantes em conjunto.

Eis uma esplanação, para confirmação dessas analogias:

Florais	Estado Mental	Nºs	Zodíacos	Estado Mental
Impatiens	Impaciência	1	Áries	Impaciência
Gentian	Desânimo	2	Touro	Desânimo
Cerato	Incerteza	3	Gêmeos	Dúvida
Clematis	Enfado	4	Câncer	Indiferença
Vervain	Exagero	5	Leão	Exagero
Centaury	Debilidade	6	Virgem	Fraqueza
Scleranthus	Indecisão	7	Libra	Dúvida
Chicory	Stress	8	Escorpião	Stress
Agrimony	Preocupação	9	Sagitário	Desalento
Mimulus	Temor	10	Capricórnio	Medo
Water Violet	Orgulho	11	Aquário	Orgulho
Rock Rose	Terror	12	Peixes	Terror

São denominados Signos do Zodíaco as constelações existentes numa faixa imaginária, chamada Zodíaco.

Afirmam os estudiosos que esses signos atuam diretamente no corpo humano:

1. Áries: na cabeça humana.

2. Touro: no pescoço.

3. Gêmeos: nos braços e nas costas.

4. Câncer: no estômago.

5. Leão: no coração.

6. Virgem: no ventre.

7. Libra: nos rins e nádegas.

8. Escorpião: nos órgãos sexuais.

9. Sagitário: nos músculos.

10. Capricórnio: nos joelhos.

11. Aquário: nas pernas.

12. Peixes: nos pés.

SIGNOS DO ZODÍACO

1. Áries



2. Touro



3. Gêmeos



4 Câncer



5 - Leão



6. Virgem



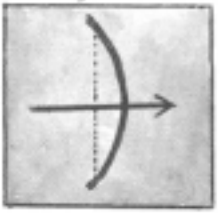
7 - Libra



8. escorpião



9 - Sagitário



10 - capricórnio



11 aquário



12. Peixes



ABCRAVO.

Florais de emergência 6

Em suas pesquisas, Dr. Bach selecionou cinco vegetais atuantes em socorros.

Esses elementos restauram o equilíbrio emocional, não são tóxicos, nem trazem dependência. Seu emprego, oral ou tópico, pode ser suspenso, desde que julgados inúteis. São eles:

1. *Impatiens* (*Impatiens glandulifera*):
útil nas crises de dores musculares e agitação.
2. *Clematis* (*Clematis vitalba*):
nos desmaios e descontroles.
3. *Rock Rose* (*Helianthemum nummularium*):
nos momentos de pânico, medo e terror.
4. *Cherry Plum* (*Prunos cerasifera*):
nos descontroles mentais e físicos.
5. *Star of Bethlehem* (*Ornithogalum umbellatum*):
nos traumas mentais e físicos.

Os 38 remédios Florais de Bach

7

No início da nomenclatura dos “Florais de Bach” precisamos identificar esses vegetais, em geral: *Confiamos no que conhecemos!*

Sem mencionar detalhes, dosagens e análises de laboratório, a opinião pública confirma a eficácia desses tratamentos.

É uma coletânea botânica para recuperação mental-física, pelo tratamento de água energizada, sem intoxicações ou dependências.

1. AGRIMONY (*Agrimonia eupatoria*) (*Rosaceae*)

Nativa na Europa Ocidental, também conhecida por outros nomes: Francornier, Eupatório, Hierba de S. Guilherme etc.

Planta silvestre, herbácea, caule flexível, aveludado, atinge 0,30 a 1,20 m de altura, vegetal perfumado. Na antigüidade era indicada como curativa contra o veneno das cobras.

Folhas denteadas, coloração verde, aveludadas, no verso acinzentadas, caule viloso.

Flores reunidas em espigas, cinco pétalas amarelas, possui vida curta, três dias.

Multiplicação pelo fruto tipo aquenio ou divisão de touceiras.

Na Idade Média era indicada como cicatrizante, tem grande teor de tanino — usada como antidiarréico, no tratamento da faringe e boca. Para uso doméstico, as folhas são colhidas antes da florada que desabrocha na primavera.

A AGRIMONY tem capacidade de fortalecer a vontade e expandir alegria.

O Dr. Bach aconselhava seu uso nos transtornos mentais, depressão oculta.

A AGRIMÔNIA acalma, propicia jovialidade, paz.

Equilibra a mente no combate ao álcool, e às drogas. Minimiza receios, vícios, defeitos, fortalecendo a esperança de resultados felizes.


AGRIMONY
(agrimonia)
A.CRAVEN

2. ASPEN (*Populus tremula*) (*Salicaceae*)

Nome popular: Choupo, Álamo, etc.

Nativa na Europa e Ásia.

Vegetação arbórea, aspecto elegante, esguio, madeira apreciada para confecção de fósforos — marcenaria, reflorestamento.

Folhas verdes, arredondadas, bordos denteados.

Flores amarelas em inflorescências pendentes.

Sexos separados, perde a folhagem, a florada aparece antes da brotação das folhas — florada de março a abril.

Reprodução por sementes pilosas ou ramos maduros.

O fruto é capsular.

Popularmente indicada como: tônica, antirreumática, antifebril.

A ASPEN fortalece o domínio próprio, para otimismo e esperança; nos Florais de Bach é indicada como calmante nas ansiedades, no medo noturno, no medo da solidão — levanta o astral, condiciona a autoconfiança, provoca bem-estar, alegria.

Aconselha-se evitar: excitações, álcool, excesso de sol.


ASPEN
(choupo)
A. CRAVO

3. BEECH (*Fagus sylvatica*) (*Fagaceae*)

Nomes populares: Faia, Faga.

Nativa na Europa e Ásia, denominada "Mãe da floresta", árvore copada, atinge 30 m de altura. Procurada para reflorestamento e carpintaria.

Folhas elípticas, alternas, caducas no inverno.

Flores miúdas, sexos separados, reunidas em inflorescências pendentes.

Multiplicação pelo fruto, tem invólucro piloso, abre em quatro válvulas.

Na medicina popular é calmante e antifebril.

A BEECH provoca bem-estar moral, tolerância e comunicação. Atua como calmante e elemento construtivo, nas atividades de caráter intolerante, agressivo, destrutivo, irônico, pedante.

Acalma, propicia o equilíbrio da mente.

Beech (Faia)



4. CENTAURY (*Trythraea centaurium*) (*Genitianaceae*)

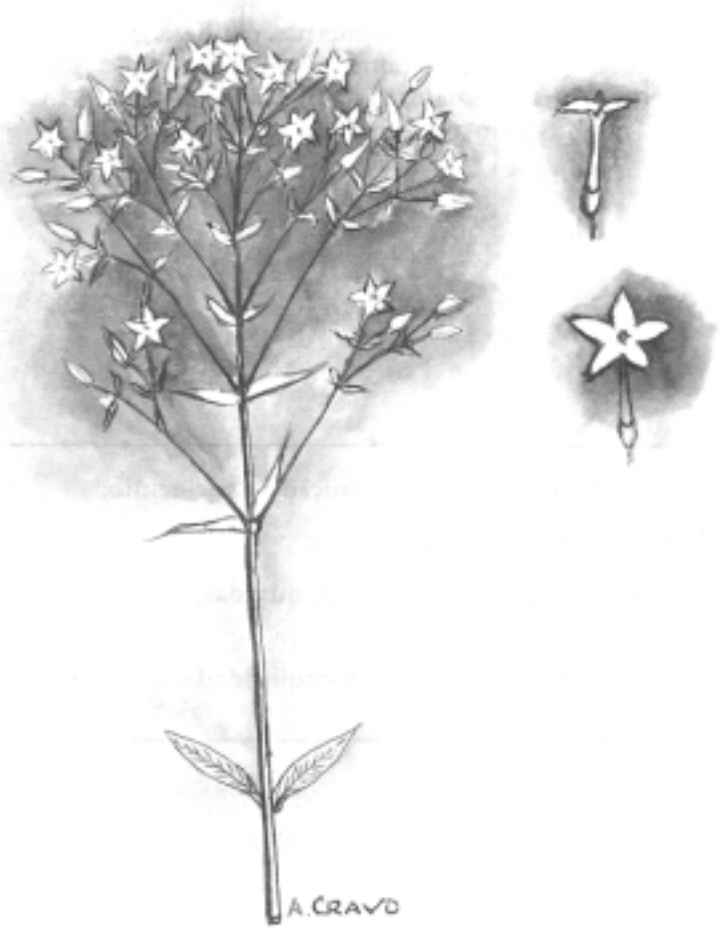
Nome popular: Fel da Terra, Centáurea Menor, Erva Febrífuga. Espontânea no Brasil, atinge 4 a 5 cm de altura, cresce em solos secos e incultos.

Herbácea, apresenta folhas verdes, pequenas ovais, opostas lisas, lanceoladas, as hastes *terminais* são quadrangulares.

Flores, tipo estrelinhas, rosadas, reunidas em cachos densos, só abrindo em dias claros e luminosos; desabrocham no verão.

A CENTAURY fortalece a mente e a autodeterminação. É atuante. Seu uso combate a apatia, inércia, desinteresse. Provoca a autodeterminação, atividade, defesa de seus interesses. Esclarece a mente e conscientiza seus valores individuais.

CENTAURY
(centaurea)



5. CERATO (*Ceratostigma willmottiana*) (*Plumbaginaceae*)

Nome popular: Erva do Himaláia.

Nativa nos parques da Inglaterra e residências.

Atinge 0,50 m de altura.

Folhas verdes axilares alternas, elípticas.

Flores tubulares, aglomeradas nas axilas das folhas, pequenas, de 1 cm de diâmetro, de coloração azul-claro.

Desabrocham numerosas de agosto a setembro.

O CERATO desperta a intuição e o raciocínio.

Transmite energia, confiança.

Afasta inibição, insegurança, dúvidas, desequilíbrio mental.

Transmite força, energia, tranqüilidade.

ERATO
(erva do himalaia)



6. CHERRY PLUM (*Prunus cerasifera*) (*Rosaceae*)

Nome popular: Cerejeira.

Nativa na Europa, nos países de invernos frios.

Árvore ou arbusto de 3 a 4 m de altura.

Utilizada na Inglaterra para delimitar terrenos, ou vedar jardins fazendo cortinas contra os ventos.

A madeira da cerejeira é apreciada na marcenaria.

Folhas verdes, alternas, elípticas com bordos ligeiramente serrilhados.

Flores brancas, de cinco pétalas e cinco sépalas, hermafroditas, reunidas em inflorescências.

Terminais, conjuntos muito decorativos.

Os pedúnculos dos frutos são medicinais, e indicados contra o reumatismo.

Florescem de fevereiro a abril.

A CHERRY PLUM desperta a lealdade, confiança no futuro. Os florais contendo CHERRY PLUM auxiliam nos momentos de pavor, medo, incertezas, dúvidas.

Provoca calma, confiança, estabilidade, segurança pessoal.


CHERRY PLUM
cerejeira
A. CRAVO.

7. CHESTNUT BUD (*Aesculus hippocastanum*) (*Hippocastaneaceae*)

Nome popular: Castanheiro da Índia, Marronier Blanc.

Nativo na Índia, Grécia, Pérsia, já foi introduzido no Brasil.

Árvore de destaque, atinge 10 a 25 m de altura, por vezes tem 0,80 m de diâmetro.

Folhas verdes, palmadas de 5 a 7 folíolos.

Flores singelas ou dobradas reunidas em racimos piramidais de coloração rósea ou alva.

Multiplicação pelos frutos, com casca dura revestida de espinhos.

Florada linda de abril a maio.

Na medicina caseira é utilizada como tônico e antifebril.

CHESTNUT BUD desperta a vontade de reagir e capacitar-se.

Acalma, auxilia e esclarece a mente, evita precipitação nas decisões, favorece a inteligência para receber auxílio e orientação.

Chestnut bud
(broto de castanheiro.)



8. CHICORY (*Cichorium intybus*) (*Compositaea*)

Nome popular: Chicórea, Chicórea do Café, Chicórea de Bruxelas, Endiva, etc.

Nativa na Europa, Ásia, vulgarizada no Brasil.

Herbácea que exige terra humosa, folhas verdes, 20 a 50 cm de altura.

Lanceoladas, de bordos recortados.

Flor de coloração azulada, múltiplas pétalas, abertas como estrelas, inflorescências axilares, numerosas mas de pouca duração; é cultivada quase o ano todo nos climas amenos, nas hortas caseiras ou industriais.

No uso doméstico é considerada laxante, depurativa, tônica, digestiva.

CHICORY inclina à bondade, amor, dedicação.

Favorece a bondade, equilíbrio emocional.

Evita o egoísmo, centralização de atenção, auxilia a alegria e comunicação social.


HIÇORY
(chicória)
A. CRAVO.

9. CLEMATIS (*Clematis vitalba*) (*Ranunculaceae*)

Nome popular: Clematis, Barba de Velho.

Nativa nas regiões temperadas do hemisfério norte, tem variedades nativas no Brasil.

Trepadeira silvestre, cresce em solos humosos dos bosques, matas ou serrados. Seus ramos podem se estender por 12 m de comprimento, são cipós retorcidos.

Folhas verdes, opostas.

Flores perfumadas, cercadas de 4 pétalas e 4 sépalas, aveludadas, brancas. Ao envelhecerem seus estames se desenvolvem em filamentos prateados.

Multiplicação por sementes ou ramos.

Floresce de julho a setembro.

Seu uso doméstico é restrito externo.

A CLEMATIS desperta idealismo, imaginação.

Favorece a calma, gentileza para neutralizar o egoísmo, ganância, indiferença ao necessitado, inveja.

Favorece a inteligência e o equilíbrio mental.


CLEMATIS
Clematite
A. GRAVO.

10. CRAB APPLE (*Malus pumila*) (*Rosaceae*)

Nome popular: Macieira Silvestre, Macieira Azeda.

Nativa na Europa e Ásia, cultivada na Argentina e no Brasil.

Árvore silvestre encontrada nas clareiras, bosques e matas. Atinge 4 a 10 m de altura.

Cabos escuros, ramos lustrosos, soltando na base da árvore, grande brotação curta, tipo espinhos.

Folhas verdes alternas, bordos serrilhados.

Flores numerosas, reunidas em inflorescências terminais, cinco pétalas, brancas por dentro e rosadas na parte exterior.

Florada linda, decorativa na primavera.

É indicada como calmante, depurativa.

A CRAB APPLE desperta o idealismo, perfeccionismo.

Indicada como calmante, levanta o moral, propicia esperança, paz.

Afasta o desespero e o negativismo.


Crab apple
(macieira)
A. Gravo.

11. ELM (*Ulmus procera*) (*Ulmaceae*)

Nome popular: Olmo.

Cresce nativo nos solos das regiões de clima temperado.

Atinge 20 a 30 m de altura — apreciada como madeira sólida e flexível, de coloração clara.

Silueta vertical, é útil para formação de cortinas vegetais, contra os ventos.

Folhas inteiras, ovais, serrilhadas, alternas.

Flores que desabrocham antes das folhas, apresentam coloração vermelha ou arroxeada, reunidas em inflorescências terminais.

Floresce de fevereiro a abril.

O ELM estimula a responsabilidade e colaboração.

Os Florais Elm de Bach acalmam, dão segurança mental, confiança, raciocínio claro.

Evita o pânico, desespero, quando entram em depressão.

Em geral, esses caracteres são ambiciosos, ultrapassam suas energias, se esgotam!


ELM
(olmo)
A. CRAVO

12. GENTIAN (*Gentiana amarella*) (*Gentianaceae*)

Nome vulgar: Genciana.

Originária da Europa, nativa nas montanhas onde desabrocha na primavera após longo repouso do inverno, atinge 15 a 20 cm de altura.

Planta herbácea, exige solo seco e ambiente luminoso.

Folhas verdes, inteiras, estreitas, opostas, reunidas em rosetas.

Flores hermafroditas, tubuladas, pequenas, amareladas ou púrpuras, vistosas.

O fruto é uma cápsula com sementes aladas.

Floresce de agosto a setembro.

Na medicina popular são utilizadas as raízes nodosas, ramificadas, profundas. Seu sabor amargo é apreciado em aperitivos.

É indicada como estomacal, febrífuga, nas anemias e febres.

A GENTIAN desperta a autoconfiança, esperança na atividade.

É estimulante nos reveses, desânimo, depressão, negação de atividade.

Como estimulante, fortifica, ativa sua *vontade*, predispõe à esperança, à coragem.

GENTIAN
(genciana)



13. GORSE (*Ulex europaeus*) (Leguminosa: *papilionaceae*)

Nome vulgar: Tojó, Toujo.

Nativa na Europa em terrenos silicosos, planta agressiva revestida de espinhos que substituem as folhas. Atinge de 3 a 4 m de altura.

Flores amarelas tubulares, vistosas.

O fruto é uma vagem com boa germinação.

Floresce de fevereiro a junho.

A GORSE exige esforço e esperança de realizações.

Ativa a mente contra o desânimo, desespero, frustrações, melancolia, favorece o bem-estar, acalma.

Propicia atividade, esperança, confiança nos amigos e em seu trabalho.


GORSE
(tojo)
A. CRAVO.

14. HEATHER (*Calluna vulgaris*) (*Ericaceae*)

Nome vulgar: Urze.

Vegeta em climas temperados, solos ácidos, rochosos, em conjuntos aglomerados, em zonas estéreis.

Folhas simples, pequenas, inteiras, opostas, luzidias.

Flores miúdas violáceas ou rosadas em hastes.

O fruto é uma cápsula terminal — fornece corante azul-roxo para tinturaria, após ser desidratada.

Na farmácia caseira é indicada como diurético e antiinflamatório. Possui concentração de Tanino e ácidos salicílicos.

Floresce de julho a setembro.

HEATHER desperta a atividade fraternal de colaboração.

Favorece a paz da mente, equilíbrio, perspectivas de esperança, integração social, expansão mental. Acalma o físico, para integração e convívio, fugindo ao egoísmo e ao egocentrismo.

HEATHER
(wife)



15. HOLLY (*Ilex aquifolium*) (*Aquifoliaceae*)

Nome vulgar: Azevinho, Houx, Ilex.

Nativo na Europa, usado nas decorações natalinas.

Arbustos que atingem 2 a 4 m de altura, crescimento lento.

Folhas verdes, ovais, perenes, alternas, coríceas, luzidias, com bordos espinhosos.

Flores pequenas, pedúnculos curtos, esbranquiçados, ligeiramente perfumadas. Em geral, as árvores fornecem flores masculinas ou femininas.

Os frutos são bagas pequenas, vermelhas, muito decorativas, consideradas mensageiras de felicidade.

As flores desabrocham em maio-junho, e os frutinhos vermelhos estão coloridos até dezembro, para as festas natalinas.

Na mesma família do Azevinho temos no Brasil o *Ilex paraguaensis bage*, utilizado na bebida de cuia "chimarrão", tão apreciada pelos gaúchos.

Popularmente na medicina, é indicada nos distúrbios estomacais, intestinais e hepáticos.

O HOLLY simboliza alegria, festa, movimento.

É mensageiro do amor divino, espalhando paz, concórdia, bonança e equilíbrio mental.

Acalma, propicia confiança, evitando ódios, ciúme, inveja.


Holly
(azevinho)
M.
F.
A. CRAVO.

16. HONEYSUCKLE (*Lonicera caprifolium*)

Nome vulgar: Madressilva, Chevrefeuille, etc.

Nativa no Japão e China, aclimatada e cultivada em nossos jardins.

Vegetal vigoroso, sarmentoso, tem hastes principais de madeira.

Folhas verdes alongadas, lisas, opostas.

Flores tipo labiatas, perfumadas, pequenas, agrupadas em capítulos, de coloração branca ou vermelha, por fora, e creme, por dentro. Na medicina popular, as folhas têm uso adstringente e as flores são diuréticas e expectorantes.

Florescem de junho a agosto.

Nos Florais de Bach o HONEYSUCKLE estabelece ambiente construtivo, propicia novos vínculos.

Ativa o cérebro e a memória para uma atividade atualizada, evitando um rememorar saudosista, nostálgico, triste.

Favorece a integração do homem ao seu meio de trabalho, desperta interesse e vivência sadia.


A.CRAND
HONEYSUCKLE
(madressilva)

17. HORNBEAM (*Carpinus betulus*) (Família das *betulaceae*)

Nomes vulgares: Bétula, Carpa, Carpinos, Bouleau, Vidroeiro.

Nativo na Europa e climas frios — temperados.

Árvore elegante, de 20 a 30 m de altura, casca lisa, cresce isolada ou agrupada nas matas.

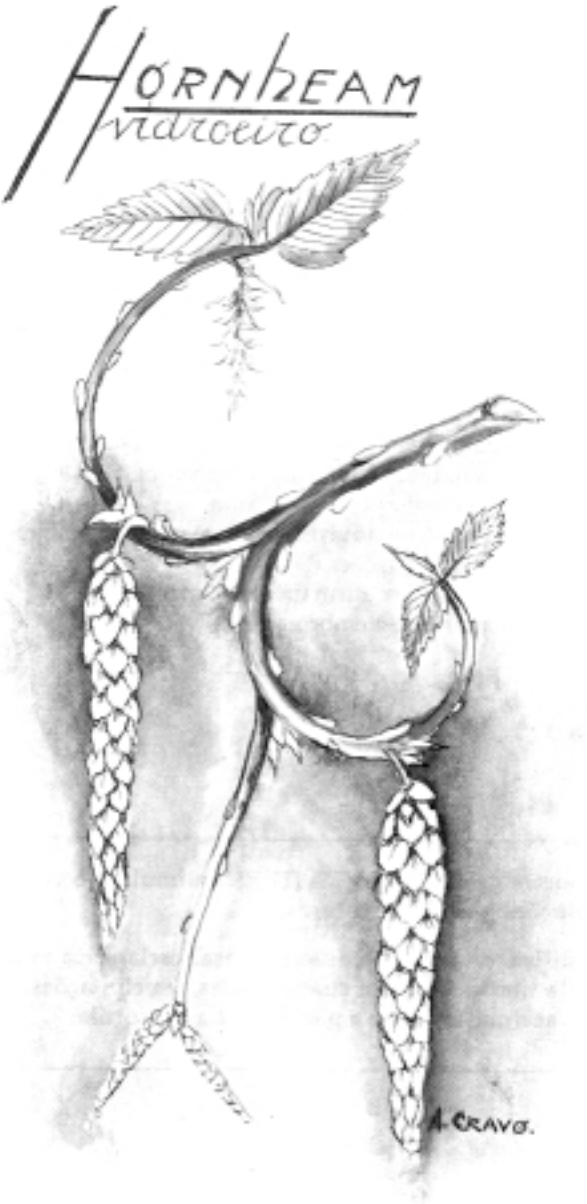
Folhas verdes, lisas, alternas, ovais, bordos serrilhados.

Flores de sexos separados numa mesma planta: as femininas são eretas, pedunculares, reunidas em grupos pequenos; e as masculinas, pendentes, reunidas em densas inflorescências, de coloração esverdeada.

Na medicina popular é indicada como calmante de tosse, para alívio de bronquites. São utilizadas as cascas e os ramos.

Nos Florais de Bach, o HORNBEAM ativa a mente para novas responsabilidades.

É indicado como restaurador, nas fases de fadiga física e mental, cansaço, desânimo. Ativa a mente, propicia bem-estar físico para se enfrentar com coragem o dia-a-dia monótono.


HORNBEAM
vidoeiro
A. CRAVO.

18. IMPATIENS (*Impatiens grandulifera*) (*Balsaminaceae*)

Nativa na Europa Tropical.

Nomes vulgares: Royalei, Maravilha.

Herbácea, atinge de 20 cm a 1 m de altura, exige solo humoso, fértil solto, com certa umidade.

Cresce silvestre nas margens dos rios e na sombra das matas, tem caule herbáceo; é cultivada nos nossos jardins com variedades diversas.

Folhas verdes alternas, bordos ligeiramente serrilhados.

Flores hermafroditas, axilares, vistosas, coloração que varia do vermelho, róseo, branco ao salmão; cinco pétalas, formando dois pares e uma isolada.

Os frutos, quando maduros, arrebentam-se espalhando as sementes, de boas germinações.

Na medicina popular afirmam ser calmante.

Floresce de junho a setembro.

Nos Florais de Bach a IMPATIENS estimula a confiança nas soluções pacíficas e futuras.

Tranqüiliza, diminui a tensão nervosa. Esclarece a mente, evitando nervosismo em suas atitudes, precipitações, acidentes, acalma, favorece a paciência e a concórdia.



IMPATIENS.
(Belga.)

19. LARCH (*Larix decidua*) (*Pinaceae*)

Nomes vulgares: Lariço, Larix.

Nativo no hemisfério norte; vegeta nos Alpes; árvore bonita, de forma piramidal, tronco ereto atingindo, por vezes, 30 m; casca lisa.

Folhas verdes, brilhantes, reunidas em aglomerados, de brotos curtos, laterais, ao longo do vegetal.

Flores de sexos separados, em densas espigas bráteas.

A seiva dessa *Pinaceae* fornece a valiosa Terebentina Veneziana.

Na medicina popular a Terebentina alivia os males pulmonares, tosses rebeldes e bronquites.

Nos Florais de Bach o LARCH revigora a confiança nas realizações.

Fortalece a mente, estimula a audácia e a autoconfiança. Afasta o desânimo, a inveja, dúvidas e o medo do fracasso.


A. CRAVO
LARCH
(LARIÇO)

20. MIMULUS (*Mimulus guttatus*) (*Serophulariaceae*)

Nome vulgar: Mimulus.

Nativa na América do Norte, erva perene, exige solo fértil, atinge 30 cm de altura, encontrada na orla dos regatos e rios.

Folhas verdes, bordos serrilhados, opostos, nervuras acentuadas, hastes suculentas, ovais alongadas.

Flores grandes, solitárias, amarelas, tubulares, desabrocham de junho a agosto.

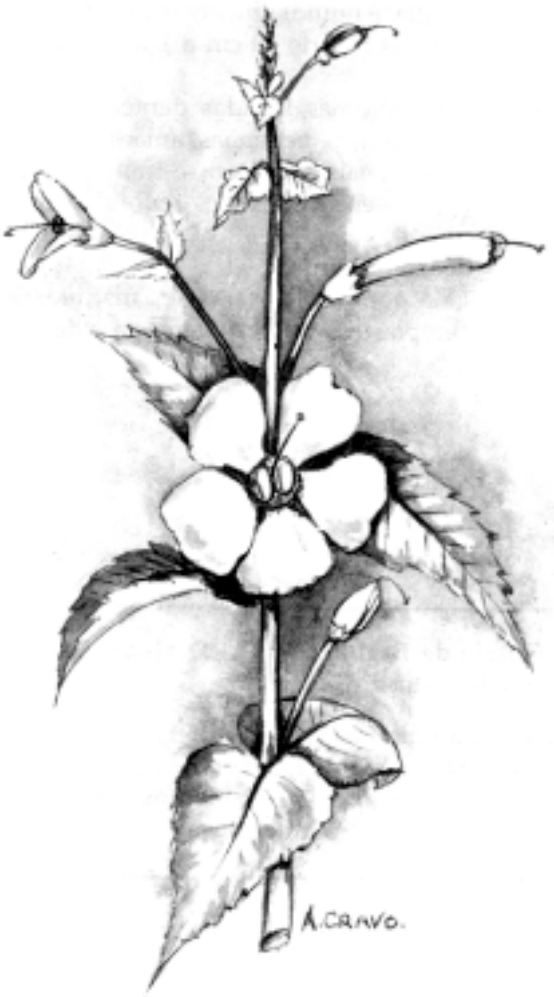
Nos Florais de Bach o MIMULUS acalma, ajuda a superar as dificuldades.

É energésico do ânimo, esperança e realizações.

Evita pânico, medo, ansiedade, desânimo.

A mente foge dos momentos de solidão, estimula a confiança nos amigos, o desejo de progredir física e moralmente.

Mimulus
(mimulus)



21. MUSTARD (*Sinapsis arvensis*) (*Cruciferae*)

Nomes vulgares: Mustarda, Mostarde, Gorchita, Erva de Emplastro.

Nativa na Itália, é mundialmente cultivada.

Herbácea que atinge de 30 cm a 1 m de altura, exige solo humoso.

Folhas verdes, alternas, lobadas, denteadas.

Flores hermafroditas, pequenas, amarelas, 4 pétalas, reunidas em espigas terminais que logo se transformam em vagens roliças, estreitas, contendo sementes redondas, escuras, oleaginosas.

Floresce de maio a junho.

Na medicina popular, as sementes maduras e esmagadas são usadas em emplastros que resolvem casos de inflamações.

Nos Florais de Bach, MUSTARD ajuda a enfrentar, com jovialidade, o dia-a-dia.

Fortalece o ânimo nos casos de depressão profunda, favorece a confiança, a esperança, a recuperação. Evita a melancolia, a tristeza, os pensamentos negativos. Permite uma análise de seu desânimo.


MUSTARD
(mustarda)
A. CRAVO.

22. OAK (*Quercus robur*) (*Fagaceae*)

Nome vulgar: Carvalho.

Nativo nas matas da Europa. Atinge mais de mil anos de idade, fornece madeira resistente e apreciada.

Os antigos da Europa o consideravam a "árvore dos deuses". É aclimatado nos solos do Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul. Porte alto, majestoso.

Folhas simples, verdes elípticas, dentadas, alternas.

Flores femininas e masculinas na mesma árvore, reunidas em hastes pendentes. O fruto é uma bolota.

Na medicina popular as folhas e cascas são adstringentes.

Floresce de abril a maio.

Nos Florais de Bach o OAK reforça a mente e a resistência.

Favorece a confiança e a esperança. Fortalece a mente contra a melancolia, tristeza, depressão. Desperta perspectivas de interesse, atividade, coragem.


A. CRAVO.
Oak
(carvalho)

23. OLIVE (*Olea europaea*) (*Oleaceaea*)

Nome vulgar: Oliveira, Azeitona, Olivier, Celbaum.

Nativa na Ásia, cultivada na Europa.

Afirmam existir um exemplar de 2.000 anos em Jerusalém. Árvore sempre verde, atinge de 10 a 13 m de altura, é considerada símbolo da paz.

Folhas verdes acinzentadas, estreitas, alongadas, coriáceas, opostas.

Flores pequeninas, melíferas, perfumadas, axilares, em racemos numerosos.

Fruto de drupa carnosa, consumida popularmente. O caroço fornece o óleo. Na antigüidade era considerada símbolo da sabedoria, paz, abundância e glória.

Muito utilizada na farmácia e culinária.

Floresce na primavera.

Nos Florais de Bach, a OLIVEIRA revitaliza a energia em ambiente de tranqüilidade e equilíbrio.

Fortalece a mente, restabelece o vigor da vontade. Favorece um ambiente de compreensão e confiança. Renova as energias, o ânimo para lutas de recuperação e autoestima de sua capacidade.


OLIVE
(oliveira)

24. PINE (*Pinus sylvestris*) (*Pinaceae — Alietaceae*)

Nomes vulgares: Pinheiro da Escócia, Pinheiro Silvestre.

Nativo no hemisfério norte, nas altitudes montanhosas, exige solo drenado, poroso.

Árvore bonita, atinge 30 m de altura, casca castanho-avermelhada.

Flores de sexos separados: as masculinas, em pinhas pequenas recobertas de pó amarelo; as femininas possuem pinhas maiores. Sementes aladas com embrião.

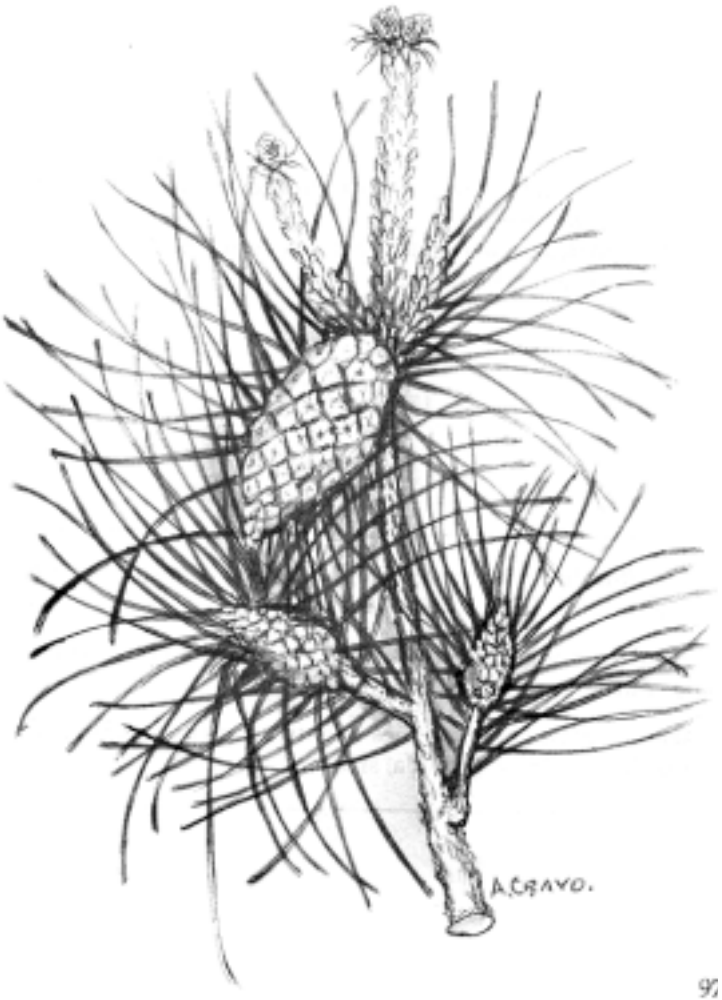
Na medicina popular sua seiva tem propriedades expectorantes, diuréticas, anti-reumáticas.

Os brotos novos são coletados na primavera.

Nos Florais de Bach, o PINE restabelece a força mental, a esperança e a paz.

Fortalece a mente. Dá ânimo para atividades e realizações. Favorece o renovar e a esperança. Afasta o desalento, a autocondenação, o medo, o terror da culpa inexistente, o pessimismo e o negativismo.

PINE
(PINHEIRO SILVESTRE)



97

25. RED CHESTNUT (*Aesculus carnea*) (*Fagaceae*)

Nomes vulgares: Castanheiro de flores vermelhas, Castanheira Vermelha.

Nativo na Europa, usado na decoração de parques e jardins.

Folhagem verde, palmada de 5 folíolos, conjunto saliente, nervuras marcadas, bordos ligeiramente denteados.

Flores miúdas, numerosas inflorescências terminais, piramidais, coloridas em rosado com vermelho forte na base.

Fruto redondo com poucos espinhos, o envólucro protege castanhas comestíveis.

A seiva dos brotos contém potassa, ferro, etc.

Floradas em maio — junho.

Nos Florais de Bach, o RED CHESTNUT restabelece os laços de amizade e amor ao próximo.

Fortalece a mente, permitindo um controle esclarecido e de confiança própria.

Acalma, afasta as previsões negativas, medo, ansiedades, imaginação descontrolada, stress.


RED CHESTNUT
(castanheira de flor)
vermelha
A. CRAVO

26. ROCK ROSE (*Helianthemum nummularium*) (*Cistaceae*)

Nome vulgar: Cisto.

Nativa nas regiões quentes do hemisfério norte.

Subarbusto ramificado que cresce em solos calcários e pedregosos — herbáceo, por vezes revestidos de pêlos, conjunto aromático.

Folhas estreitas, alongadas, opostas, inteiras.

Flores amarelas, pequenas, cinco pétalas, abertas sucessivamente.

Florescem de junho a setembro, encontradas vegetando nos estados do sul do Brasil.

Por vezes, indicada como calmante, anti-reumático, sua resina é conhecida como "Cádono" (alívio).

Nos Florais de Bach o ROCK ROSE favorece a firmeza da mente, a coragem e a cordialidade.

Acalma a mente, revigora o físico, favorece iniciativas, entusiasmo.

Prepara reações benéficas contra o medo, pânico, pavor, desgraças imaginárias, desamparo. Socialmente, favorece a estima dos amigos, o socorro atuante. Prepara a mente para a fé e a esperança.

Rock rose
(rosa do rochedo)



27. ROCK WATER

É a água que jorra das pedras ou dos lagos sem poluição química.

Esse remédio indicado pelo Dr. Bach, é o único líquido em sua coleção de 38 florais.

A água natural tem vitalidade própria, abranda as mentes obstinadas, as opiniões inflexíveis, rígidas, com idealismos difíceis de serem imitados.

Temos que preservar nossas características pessoais, incorporadas ao nosso cotidiano.

Essas fontes naturais líquidas, esquecidas pelas contaminações, são energizadas pelo sol, e beijadas pelas chuvas, ventos e tempestades — são as guardiãs desses locais ecológicos.

A água é vitalidade, atua na mente, favorece o "cooper", a ginástica, a natação; aprimora o físico e a filosofia da vivência pessoal.

ROCK WATER renova a mente, a paz e a liberdade de pensamento e ação.

Provoca um renovar de disciplinas auto-impostas, exigência que dá origem ao crescimento espiritual. Os florais de Bach são remédios líquidos de fácil acesso, benéficos, que predispõem a mente ao amor, indulgência, e ao perdão para os menos favorecidos. As águas puras, cristalinas, são símbolo de lealdade, vitalidade e paz.

Rock water
(agua natural)



28. SCLERANTHUS (*Scleranthus annuus*) (*Caryophillaceae*)

Nome popular: Craveira.

Nativa nos hemisférios frios, é planta anual, atinge de 5 a 70 cm de altura, caules emaranhados, finos; cresce nas plantações de trigo, em solos arenosos, drenados.

Folhas verdes, opostas, miudinhas, estreitas.

Flores reunidas na extremidade das hastes, coloração verde-clara ou escura.

O fruto é uma cápsula.

Floração de julho a setembro.

Não há indicação na medicina popular.

No Brasil, esta família é representada pelo *Dianthys caryophyllus*, muito apreciado pelo perfume e coloridos.

Nos Florais de Bach o SCLERANTHUS provoca equilíbrio mental e atividade física.

Favorece o intelecto, ativa as decisões, o interesse social, a comunicacão, a dedicação.

Evita o enfraquecimento da vontade, a depressão, a dependência, angústias, hesitações e o medo imaginário.


Scleranthus
(Caaveira)
A. CRAVO.

29. STAR OF BETHLEHEM
(*Ornithogalum umbellatum*) (*Liliaceae*)

Nome vulgar: Estrela-de-Belém.

Tem espécimes similares cultivados e espalhados por todos os hemisférios. Afirmam ser originária da área Mediterrânea, conhecida na antigüidade por gregos, romanos e egípcios. É vegetal relacionado com a cebola e o alho.

Erva que atinge 30 cm de altura, folhas lineares, verdes, estreitas, de raiz bulbosa.

Flores miúdas brancas, listradas de verde e brancas por dentro, cinco pétalas, aparecem com hastes isoladas, desabrocham à luz do sol.

Florescem entre abril — maio.

Nos Florais de Bach a STAR OF BETHLEHEM prepara a renovação, orienta o despertar da esperança.

É estimulante contra traumas, choques físicos ou emocionais, tristezas, emoções, neutraliza o medo, a depressão. Provoca a vitalidade mental, autodeterminação. É considerada por Bach como confortadora e amenizadora.

Star of Bethlehem
(estrela de Belém)



30. SWEET CHESTNUT (*Castanea sativa*) (*Fagaceae*)

Nome vulgar: Castanheira, Castanha.

É nativa na Europa e cultivada no sul do Brasil.

Plantada para exploração comercial de seus frutos. As castanhas são consumidas cozidas ou assadas. É a base para o preparo dos afamados *marrons glacées*.

Árvore de copa grande, chegando a 20 m de altura.

Madeira de cerne amarelo-castanho. Sua cultura exige solo calcário, perde a folhagem no inverno.

Folhas verdes, de 20 cm de comprimento, simples, serrilhadas, luzidias.

Flores reunidas em espigas, com odor enjoativo, sexos separados de coloração amarelada, riscadas de róseo.

Frutos de 3 a 4 cm de diâmetro, hastes fortes, protegidos por invólucro espinhoso, tem massa farinhenta doce.

Na medicina popular é procurada por seus princípios: potássio, ferro, fósforo etc.

Nos Florais de Bach o SWEET CHESTNUT provoca esperança, permite estados de libertação, realizações.

É indicado como estimulante, equilibra a mente.

Fortalece o ânimo nas depressões e desespero. Restabelece o equilíbrio físico para novas esperanças. Dá alívio e permite soluções amistosas.


Sweet chestnut
(castanheira)
A. Crato

31. VERVAIN (*Verbena officinalis*) (*Verbenaceae*)

Nome vulgar: Verbena, Camaradinha.

Divulgada mundialmente, na Roma antiga era denominada Erva de Vênus ou Erva Santa. Exige solos secos, iluminados pelo sol.

Planta perene, robusta, raízes rimatozas, de onde surgem hastes quadrangulares, verticais.

Folhas verdes opostas, ásperas, compridas, denteadas.

Flores de cinco pétalas reunidas em cachos, hermafrodita, coloração lilás, perfumadas.

Aparecem de julho a setembro.

Indicadas como uso medicinal popular nos distúrbios epáticos, renais, nas febres, reumatismos, etc.

Nos Florais de Bach a VERVAIN equilibra as energias, esclarece a mente, favorece a autodisciplina e independência.

Acorda o sistema nervoso, anima nas depressões, ansiedades, estresse, perturbações nos sonhos noturnos. Propicia interesse, afasta preocupações como: preocupação sistemática com horários e compromissos imaginários irrealizáveis.


VERVAIN
(verbena)
A. CRAVO.

32. VINE (*Vitis vinifera*) (*Vitaceae*)

Nome vulgar: Videira, Vigne, Batata de uva.

Declaram as escrituras antigas que já era cultivada pelo patriarca Noé.

Arbusto sarmentoso que pode atingir 15 m de comprimento, exige clima temperado e inverno frio para descanso. A videira fornece a base para a fabricação do vinho.

Folhas alternas, verdes, palmadas com bordos recortados ou denteados, tem gravinhas fortes.

Flores perfumadas, pequenas, reunidas em inflorescências.

Frutos de bagas aglomeradas, em cachos pendentes, de coloração verde, róseas ou vermelhas.

O vinho, na medicina, em doses moderadas, é considerado revigorador intelectual, digestivo, diurético.

A uva, para amadurecer, exige oscilações de chuva, sol, calor.

Nos Florais de Bach a VINE combate o cansaço, dá vitalidade, alegria e movimento.

É moderadora, atua na inteligência, ambição do poder, e nas lideranças.

Favorece a bondade e a compreensão.

Evita desmandos, propicia raciocínios corretos, amorosos, seguros.


VINE
(videira)
A. Cravo.

33. WALNUT (*Juglans regia*) (*Juglandaceae*)

Nome vulgar: Nogueira, Noyer, Nogal, Noce, etc.

Nativa na Ásia e Grécia setentrional.

Árvore bonita, atinge 25 m de altura, perde a folhagem no inverno, exige terra humosa.

Folhas verdes, alternas, grandes, compostas de pares de folíolos pequenos, opostos.

Flores miúdas masculinas e femininas em cachos separados, pendentes.

Os frutos são drupas com sementes oleosas, protegidos por envólucro lenhoso veiado.

Florada de abril a maio.

Essas nozes são consideradas de grande valor protéico, medicinal; são laxantes, vermífugas, febrífugas e apreciadas na tinturaria.

Nos Florais de Bach o WALNUT favorece a simplicidade, clareza no proceder e exige lealdade de seus amigos.

Atua na mente propiciando indulgência, calma, abnegação, gentileza.

Esclarece e neutraliza as tendências dominadoras, ambiciosas, dureza no comando.

Favorece a firmeza da vontade, renegando atitudes suspeitas ou erradas.


Walnut
(nogueira)
A. Cravo.

34. WATER VIOLET (*Hottonia palustris*) (*Primulaceae*)

Nome vulgar: Violeta dos brejos.

Nativa na Europa.

Planta ornamental para ambientes aquáticos, vegeta em águas mansas, paradas, estagnadas.

Folhas verdes fimbriadas, opostas, que ficam submersas na água ambiental.

As flores lilás-claro com centro amarelo, de 5 pétalas, desabrocham em torno da haste vertical.

A florada surge em maio — junho.

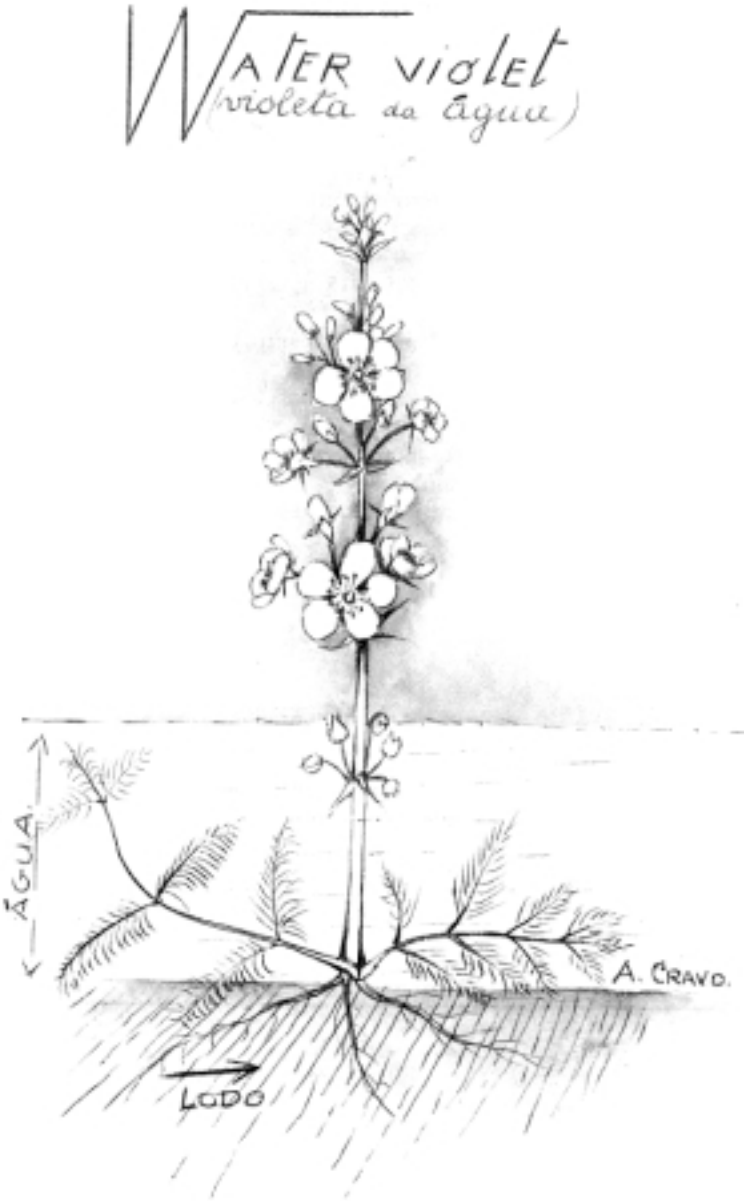
No uso popular é indicada como calmante.

Nos Florais de Bach a WATER VIOLET faz reconhecer as falhas, modera o orgulho, acalma a ambição.

Propicia calma, gentileza, compreensão, fraternidade.

Essas personalidades que ambicionam liderança, são frios no comando, exigem capitulação na obediência, consideram-se superiores — pouco emocionados — são inteligentes e responsáveis.

A WATER VIOLET equilibra, acalma a mente, permite um entrosamento pacífico e fraterno.


WATER VIOLET
(violeta da água)
ÁGUA
LODO
A. CRAVO.

35. WHITE CHESTNUT (*Aesculus hippocastanum*) (*Hippocastaneaceae*)

Nome vulgar: Castanheiro-da-Índia, Marronier blanc.

Originário da Ásia Menor, com dispersão mundial como ornamento.

Árvore frondosa, atinge 10 a 15 m de altura, tronco reto, madeira útil para carpintaria.

Folhas palmadas de 20 cm de diâmetro, composta de 5 folíolos, verdes veiados, bordos serrilhados.

Flores de 4 pétalas, brancas com manchas rubras, reunidas em panículas verticais.

Frutos tipo castanhas, sabor amargo.

Floresce em maio — junho.

Popularmente é útil como descongestionante e adstringente.

Nos Florais de Bach o WHITE CHESTNUT acalma, propicia relacionamento esclarecido e cordato.

É indicado como reconstituinte mental, e nas depressões. Acelera a atividade construtiva, favorece o dinamismo. Esclarece a mente nas confusões mentais, impaciências, e nas circunstâncias negativas.

White chestnut
(castanheiro silvestre)



36. WILD OAT (*Bromus ramosus*) (*Graminae*)

Nome vulgar: Bromo-aveia selvagem.

Mundialmente cultivada como ótima forrageira.

Cresce nas beiradas das matas e nos solos férteis.

Atinge 60 cm de altura, folhas estreitas, alongadas, flexíveis, protegidas por bainha, caule oco.

Flores hermafroditas protegidas por brácteas, compostas de espiguetas, contendo 4 a 5 florzinhas.

Raízes finas, reunidas em cabeleira.

No uso popular, controla brônquios e garganta.

Nos Florais de Bach o WILD OAT esclarece a mente para adaptação de atividade.

Fortalece a mente, favorecendo a firmeza nas decisões, sucesso nas determinações.

Combate o medo, incertezas, frustrações.

Examina com calma ações negativas, inveja, sabotagem. Ajuda nas soluções práticas.


Wild oat
(capim)
A. CRAVO

37. WILD ROSE (*Rosa Canina*) (*Rosaceae*)

Nome vulgar: Roseira Brava, Eglantina, Rosa dos Corações, Rosa Singela, Rosa Brava, Rainha das Flores.

As rosas, parece que são nativas da Pérsia.

Exigem boa luminosidade e terreno arenoso, drenado.

Arbusto utilizado para vedações; de folhas verdes, compostas por 5 a 7 folíolos de bordos serrilhados, hastes com espinhos.

Flores singelas brancas ou rosadas, isoladas ou agrupadas.

Frutos pequenos, alaranjados, lustrosos.

Floresce nos meses de junho — agosto.

As flores são indicadas como laxantes. Os frutos contêm concentração de vitamina C e são considerados antiescorbúticos.

Nos Florais de Bach o WILD ROSE desperta amizade, dedicação, amor.

É útil como flor estimulante, agindo para combater a apatia, resignação doentia, falta de combatividade, frustração, desinteresse pela vida.

Desperta energia vital, curiosidade, esperança, combatividade na defesa de seus interesses.


Wild Rose
(rosa silvestre)
A. Cravo.

38. WILLOW (*Salix vitellina*) (*Salicaceae*)

Nome vulgar: Salgueiro, Vime, Chorão, Pêndulo, Saule, Vime-branco, Osier etc.

Atinge de 3 a 5 m de altura, casca amarelada, folhas verdes, estreitas, compridas, ramos alongados, flexíveis, alternos.

Flores unissexuadas protegidas por bráteas com pêlos.

Popularmente as folhas são consideradas tônicas, sedativas, anti-reumáticas.

As floradas surgem em maio.

Nos Florais de Bach o WILLOW desperta a responsabilidade, exige relacionamento fraterno, comunicativo.

Propicia força e calma, reflexão, pensamentos positivo e fé num futuro de realizações.

Restabelece equilíbrio mental, evita ressentimentos, amarguras, ódio, raiva.

Complemento para essas situações: distração por ocupação e trabalho interessante.


Willow
(Salgueiro)
♂
♀
A. Cravo

Manipulação e Recomendações 8

Nas civilizações anteriores (A.C.), os Hindus, os Árabes e mais próximos, os Egípcios, Gregos e Romanos, eram exímios na seleção de vegetais medicinais, hoje tão divulgados.

Na preparação dos remédios de Bach são básicos os elementos nobres da natureza, isto é: *terra, ar, água, sol e vegetais.*

Todas as plantas indicadas nos 38 florais não são tóxicas, nem provocam dependência e sabemos o quanto são úteis as águas minerais.

Na manipulação dos florais, Bach utiliza-se da energização da água natural, pela fixação dos princípios vitais dos vegetais, através da *luz solar*.

A. Eis a receita indicada nos florais de Bach: em dia claro e sol direto, prepara-se um recipiente de vidro, se possível transparente, cheio de água natural. Cobre-se a superfície com uma única camada de flores da mesma espécie. Após 2 a 4 horas de exposição solar, quando as flores *começarem* a murchar, são retiradas e a água filtrada. Selecionados os vidros, recebem 50% dessa água energizada e mais o acréscimo de 50% de conhaque ou uísque para *conservação*. O conhaque ou uísque é bebida usual na Inglaterra — os florais nasceram por lá!

Esses frascos são rotulados como "Remédio-Matriz".

Com a indicação do *prático ou médico*, 2 gotas do "remédio-

matriz" são colocadas em 1 copo de água. Conforme a finalidade, é consumido a intervalos de 2 a 4 horas em doses de 1 colher de café ou de sopa.

B. No segundo processo de preparo dos florais, (as flores passam por *meia hora de fervura*; posteriormente são filtrados, recebem um acréscimo de 50% de *conservador* e são rotulados como "remédio-matriz".
As doses para consumo também são módicas.

C. Esses líquidos energizados podem ser usados em compressas para aplicações diretas em inflamações, erupções etc.

Os Florais de Bach em conjunto são estimulantes. São recomendados nas seguintes situações:

A. Nos casos de *medo* são indicados:
Rock Rose, Mimulus, Cherry Plum, Aspen e Red Chestnut.

B. Para vencer a *timidez e indecisões*:
Cerato, Scleranthus, Gentian, Gorse, Hornbeam, Wild Oat.

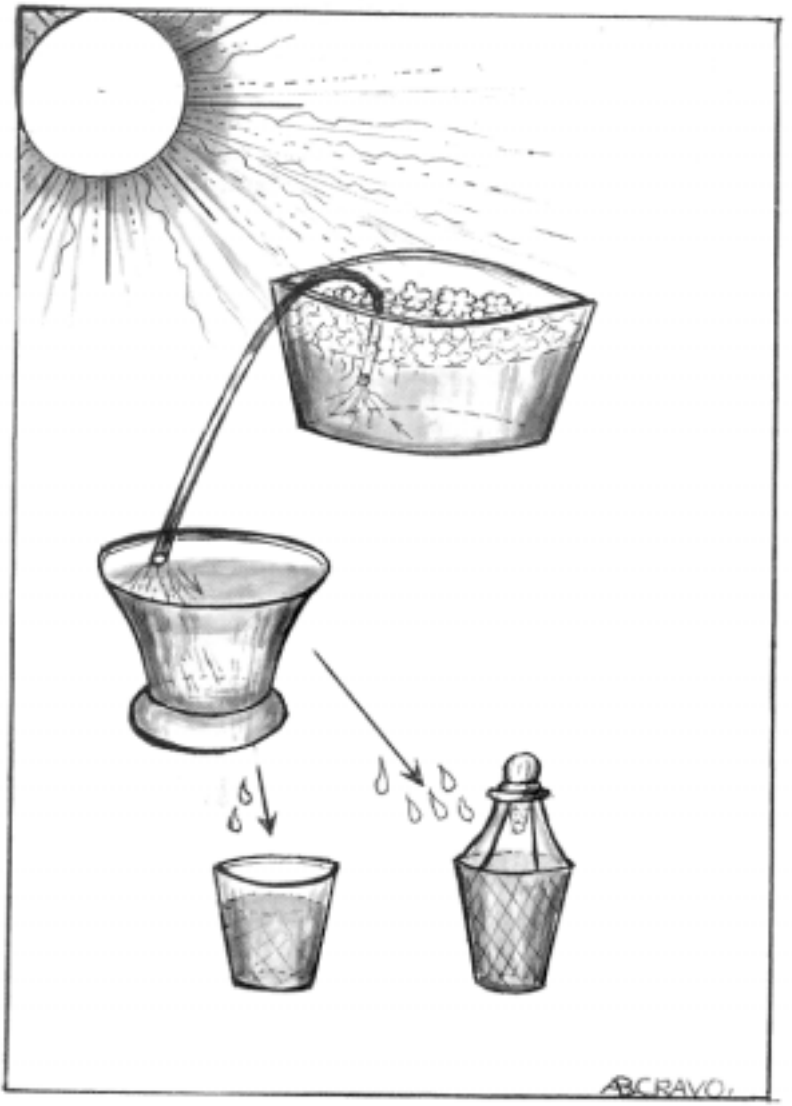
C. Na *indiferença e apatia*:
Clematis, Honeysuckle, Wild Rose, Olive, White Chestnut, Mustard, Chestnut Bud.

D. Na depressão pelo *isolamento*:
Water Violet, Impatiens, Heather.

E. Depressão pelas *críticas maldosas*:
Agrimony, Centaury, Walnut, Holly.

F. Nos *desânimos*:
Larch, Pine, Elm, Sweet Chestnut, Star of Bethlehem, Willow, Oak, Crab Apple.

MANIPULAÇÃO DOS FLORAIS



G. Nas *exaustões* por excesso de responsabilidade:
Chicory, Vervain, Vine, Beech, Rock Water.

Paralelamente a qualquer tratamento, faz-se necessária uma alimentação sadia.

As populações urbanas, por vezes, são constrangidas a um desequilíbrio alimentar de proteínas, cálcio e fibras.

Uma revisão pessoal de suas preferências proporcionará equilíbrio, com saúde e alegria.

Coletas e Cuidados 9

Toda botânica, reserva do patrimônio nacional, é de fácil usufruto.

Na medicina empírica, o uso das ervas sempre exerceu fascínio sobre o homem.

Com intuição e cautela, a Medicina moderna repete as normas dos antigos alquimistas, mas utilizando recursos das análises técnicas dos laboratórios.

A agricultura esclarecida propicia cadeias alimentares de culturas nutritivas, que retiram do solo os minerais.

Apenas os vegetais conhecidos, devem ser utilizados para que se evitem reações adversas. É preciso ser cauteloso, também, no seu emprego e dosagens.

É fácil identificarmos as plantas que são comuns em nossos solos, mas é prudente que se tenha informações sobre sua atuação, positiva ou negativa.

Nas zonas rurais, afirmam os entendidos locais que certos vegetais são antídotos para veneno de cobra ou picadas de insetos. No entanto, para socorro imediato os médicos indicam os soros, vacinas e antiinflamatórios.

Segundo informações populares, citaremos alguns vegetais tidos por milagrosos contra peçonhas: abrótamo-fêmea, acanto, alfazema, alecrim, asperula-odorata, azevim da horta, bardana, calámo de acoro, losna, malva, melissa, mentas, sabugueiro, saião, sálvia, segurelha, plantago, urtiga mansa etc.

Dicas Básicas para a Coleta e Preservação das Plantas Medicinais

1. É conveniente fazer a apanha em dia calmo e sem vento;

2. Colher os exemplares mais vistosos;

3. Colher hastes e folhas antes das floradas;

4. Escolher brotos florais bem desenvolvidos;

5. Sementes e caroços devem estar maduros;

6. Raízes devem ser arrancadas antes das chuvas;

7. Colher apenas os vegetais identificados;

8. A secagem deve ser na sombra e em local ventilado;

9. Ervas, sementes, raízes etc. devem ser guardados separadamente.

10. Etiquetar a coleta colocando o nome vulgar, se possível a classificação botânica e a data da coleta.

Cultura de plantas medicinais e hortas 10

O Dr. Bach, com acuidade em seu trabalho de pesquisa, procurava elementos inócuos aos princípios de adubação química. Preferiu adotar vida simples rural, abandonando suas atividades no grande centro londrino.

Precisava controlar o material de fácil acesso.

As plantas eram cultivadas em pequenas quantidades, em recipientes ou fundo de quintal.

As plantações medicinais em grande escala são de exclusiva responsabilidade dos técnicos especializados.

A cultura dependerá das finanças e finalidade comercial.

O tamanho da área e a topografia local indicarão se a atividade será manual ou com maquinário. Os métodos são valiosos desde que satisfaçam finalidades e despesas.

As culturas são protegidas por limites legais, o ambiente deve ter luminosidade solar equilibrada, fator básico para o sucesso.

Adubações em solo permeável ou em cultura hidropônica são vantajosas. Apenas consideramos: um vegetal que suga durante 120 dias os princípios ativos do solo, é mais reconstituinte do que se fosse cultivado de modo acelerado e colhido em 18 dias!

O solo equilibrado é dosado com areia, humus e parte de argila.

O solo é o meio físico, biológico e químico do vegetal:

1. Físico: é resistente ao trabalho, qualificado de pesado.
2. Biológico: contém bactérias e microrganismos.
3. Químico: contém elementos químicos, dosados com argila e humus.

Nas hortas industriais, em geral, a adubação é química.

No trabalho agrícola racional, o solo é analisado para graduação de acidez. A correção é feita sessenta dias antes do plantio, para reduzir a acidez.

Os princípios químicos para adubação são:

1. O nitrogênio, denominado "azoto", elabora os tecidos dos vegetais.
2. O Fósforo: estimula a produção (farinha de ossos, superfosfatados etc.).
3. O Potássio: equilibra a produção (a cinza é usada de três em três anos).

As hortas ou plantações extensas, são protegidas por cortinas de árvores de copas verticais, que evitam os vendavais que dilaceram os vegetais.

Nos solos aráveis de pequenas dimensões, é indicada com sucesso a adubação com esterco *vacum*, suíno, de aves ou eqüino. O esterco de cavalo é recomendado nas culturas de cogumelos.

Todo esse material exige fermentação adequada, para evitar a queima das raízes.

A esterqueira será localizada em local isolado, para evitar a proliferação de moscas e insetos nocivos.

Toda e qualquer plantação terá proteção de vigilância e limites cercados por arame ou muro. Sócios são indesejáveis e pouco econômicos.

A água será de fácil acesso, e deverá ser espalhada por

regadores, canaletas ou tubulações.

A drenagem do terreno é básica, utilizando valetas, tubulações perfuradas etc.

Mudas enraizadas ou sementes serão idôneas e testadas em suas germinações.

Os agrotóxicos de contato direto ou que interferem na seiva dos vegetais são perigosos, por isso devem ser controlados.

O DDT tão louvado contra as pragas, permanece ativo no solo de dez a sessenta anos, já tendo sido identificado no pólo sul!

A fiscalização do uso e dosagens dos agrotóxicos será rigorosa e constante, para preservação dos princípios vitais.

Vegetais perigosos 11

Alguns vegetais possuem altas concentrações de alcalóides. Por isso, exigem orientação médica.

Eis uma listagem com alguns nomes:

A

1. Abutua (*Chondodendron platyphyllus*):
Trepadeira. Alcalóide: pelosina das raízes (narcótico).

2. Açafrão (*Crocus officinalis*):
Estigmas. Afeta o cérebro.

3. Acônito (*Aconitum napellus*):
Bulbo. Age até por contato com os bulbos.

4. Açucena (*Amaryllis*):
Cebola escamosa. Alcalóide venenoso, usado para envenenar as flechas dos índios.

5. Arruda (*Ruta graveolens*):
Folhas e flores. É abortiva.

B

6. Beladona (*Atropa belladona*):
Bagas roxas. Alcalóide: atropina.

C

7. Cactus (*Anthalonium levini*):
Suas folhas frescas, se mastigadas, provocam alucinações, em doses pequenas, alegram.

8. Cana-de-Macaco (*Costus spicatus*):
Seiva e raízes. É abortiva.

9. Caruru-bravo (*Phitolacca decassdra*):
Folhas e raízes. Tóxica até para o gado.

10. Chapéu-de-Napoleão (*Thevetia peruviana*):
Seiva leitosa. Paralisante cardíaco.

11. Coca (*Erythroxylum coca*):
Folhas. Cocaína, excitante cerebral.

12. Cogumelos diversos sem identificação exata.

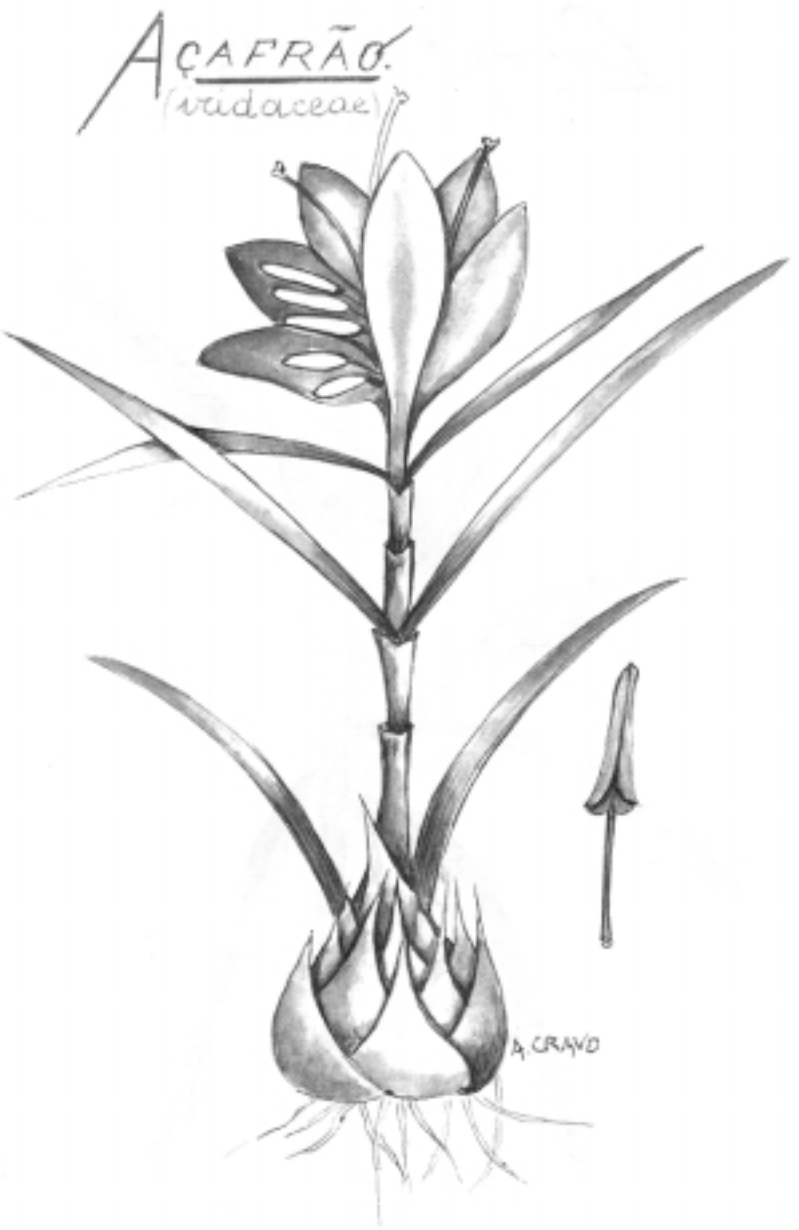
E

13. Erva-de-Santa-Maria (*Shenopodium ambrosioides*):
Folhas. Alcalóide: ascariol.

14. Estramônio (*Datura stramonium*):
Folhas, sementes. Inalação hipnótica: daturina.

G

15. Guiné (*Petivera tetrandra*):
Seiva e raízes. Anestésica. Provoca alucinações.


AÇAFRÃO.
(iridaceae)
A. CRAVO

CHAPEO de NAPOLEÃO
(apocynaceae)



PINHÃO DO PARAGUAI.

(euphorbiaceae.)



I

16. Ipecacuana (*Cephaelis ipecacuana*):
Raízes. Provoca vômitos.

J

17. Jalapa (*Ipomea jalapa*):
Trepadeira, tubérculos. Laxante drástico.

L

18. Losna (*Artemisa absintum*):
Folhas. Em excesso, provoca convulsões.

M

19. Mamona (*Ricinus communis*):
Sementes. Alcalóide venenoso.

20. Mandrágora (*Mandragora offinarum*):
Raiz. Alcalóide excitante cerebral.

P

21. Papoula (*Papaver somniferum*):
Sementes, seiva leitosa. Ópium, narcótico hipnótico.

22. Pinhão-do-Paraguai (*Jatropa crucas*):
Seiva leitosa. Amêndoa tóxica e purgativa.


TROMBETEIRA.
(solanaceae)
A. CRAVO

T

23. Tabaco (*Nicotina tabacum*):
Folhas. Nicotina. Inalação hipnótica.

Vegetais que equilibram a mente 12

A

1. Alface (*Lactuca sativa*):
Combate a insônia.

2. Alfavaca (*Ocimus basilicum*):
Acalma a mente.

3. Alfazema (*Lavandula officinalis*):
Tonifica os nervos.

4. Amor-perfeito (*Viola tricolor*):
Atua no linfatismo nervoso (raízes).

5. Anis (*Pimpinella anisum*):
Calmante.

C

6. Cambará (*Santana camara*):
Calmante.

7. Cardo santo (*Argemosse mexicano*):
Calmante.

8. Carpa (*Carpinus betulus*):
Acalma tosses nervosas.

9. Camomila (*Matricaria chamomilla*):
Sedativa.

10. Capim-limão (*Andropogom schoenanthus*):
Calmante.

11. Carvi (*Carum carvi*):
Acalma os nervos.

12. Cenoura (*Daurus carota*):
O chá da raiz é sedativo.

13. Cidrão (*Lippia citriodora*):
Acalma melancolia nervosa.

14. Cidreira (*Melissa officinalis*):
Calmante.

15. Choupo branco (*Populus alba*):
O chá dos brotos é calmante.

16. Coentro (*Coriandrum sativum*):
Calmante.

17. Congonha do campo (*Luxemburgia polyandra*):
Calmante nas tosses.

18. Cordão-de-Frade (*Leonotes nepetifolia*):
Calmante nas tosses.

D

19. Dente de Leão (*Taraxacum officinalis*):
Calmante.



1

E

20. Espinheiro-alvar (*Crataegus oxyacantha*):
Sedativo.

21. Eucalipto (*Eucalyptus*):
Sedativo balsâmico.

F

22. Fumarina (*Fumarina officinalis*):
Sedativo.

G

23. Guaco (*Mikania guaco*):
Sedativo.

H

24. Hissopo (*Hyssopus officinalis*):
Calmante.

25. Hortelã (*Mentha piperita*):
Calmante gástrico.

L

26. Laranja (*Citrum auranticum*):
A flor é antiespasmódica.


CORDÃO DE FRADE
(labiatae)

27. Limão (*Citrus himonum*):
Antiespasmódica.

M

28. Manjerona (*Origanum majorana*):
Antiespasmódica.

29. Maracujá (*Passiflora*):
Calmante, utilizar a seiva ou suco.
Atirante, não causa dependência.

N

30. Nenúfar (*Nymphaeae alba*):
Raízes calmantes.

O

31. Orégão (*Oreganum vulgare*):
Tônico nervoso.

P

32. Patchouli (*Andropogom muricatus*):
Sedativo.

33. Peônia (*Paconia officinalis*):
Antiespasmódica.

34. Pimpinella saxifraga (*Pimpinella branca*):
Antiespasmódica.

Flor de laranjeira
(rutaceae)



35. Prímula (*Primula officinalis*):
Sedativa.

Q

36. Quitoco (*Pluchea quitoco*):
Calmante.

S

37. Sabugueiro (*Sambucus nigra*):
Acalma a tosse nervosa.

T

38. Tília (*Tilia platyphylla*):
Calmante.

U

39. Unha-de-vaca (*Bauhinia candicans*):
Calmante.

V

40. Violeta (*Viola odorata*):
Raízes calmantes.


MARACUJÁ
(passifloraceae)
A. CRAVO.

Observações: a temperatura atmosférica, adubações e vegetações locais atuam na força dos princípios do vegetal, aumentando ou diminuindo sua atuação.

Os vegetais e as pesquisas

13

Dr. Bach pesquisava com método e atenção a atuação do verde.

De preferência e pessoalmente, selecionava a planta e anotava suas atuações e a reputação popular.

Era incentivador do uso medicinal dos vegetais não poluídos, até a água que utilizava era recolhida em locais não poluídos.

Atualmente, os agrotóxicos gasosos ou químicos são responsáveis pela debilidade física do homem.

A palavra "ecologia" foi usada pelo alemão Haechel em 1930, e aceita por geógrafos e sociólogos.

"Ecologia" designa o entrosamento "homem-natureza".

O homem, no seu dia-a-dia, precisa que o seu equilíbrio "mental-físico" seja favorecido pelo ambiente de sua vivência.

A preocupação com a preservação ambiental deixou de ser local, para tornar-se universal.

A vegetação brasileira foi observada e classificada por expedições científicas com anotações elucidativas. O Barão alemão Alexander Humbol (1769-1854) deixou um grande acervo de estudos de climatologia, biogeografia e oceanografia, referentes à Amazônia, e denominou-a "Hiléia", de campos de solos firmes, alagadiços ou pedregosos.

A ecologia brasileira pode receber interferência mundial fraterna consultativa, respeitando as normas de soberania nacional.

Cobertura vegetal nacional

14

A ecologia é o acervo da história do passado, do presente e do futuro, em linguagem oral ou visual.

Nossa Amazônia foi batizada pelas lendas de Índias guerreiras.

Está confirmado que no período da Era Cretácea o Continente Americano separou-se do Africano, isolados pelo Oceano Atlântico. Nossa Amazônia já foi denominada de "inferno verde" por suas matas extensas e impenetráveis, por vezes, até, pela luz solar. Estudos incompletos apresentam a Amazônia como modelo de área botânica faunística e biodiversificada. As pesquisas apresentam estatísticas: 70% de classificações botânicas, 30% completamente desconhecidas.

O Brasil é o maior depositário de área verde mundial, rico em materiais diversificados, tais como minerais, botânicos e da fauna.

A extração mineral nacional precisa ser coordenada, evitando o assoramento dos rios e a poluição das águas pelo mercúrio.

Certas áreas estudadas são denominadas de Intocáveis, áreas de extração e áreas desconhecidas.

Hoje, a Floresta Amazônica é respeitada como produtora de oxigênio. Afirmam os estudiosos que os maiores produtores deste gás são os mares.

O homem é considerado o rei do universo, mas sua soberania está subordinada aos elementos ar, água, solo, fogo, flora, fauna, etc.

Poluição e ambiente ecológico 15

Para os biólogos, a ecologia é o estudo analítico das condições vitais do ambiente, isto é, solo, ar, oxigenação, iluminação, umidade, etc.

A curiosidade científica desperta e fascina a humanidade, por isso temos que proteger o conjunto da biosfera terrestre.

A defesa ecológica está na criatividade dos proprietários do solo brasileiro, que com eficiência, exploram a riqueza sem aniquilar o todo, o que é válido prenúncio da proteção ambiental.

A vegetação amazônica é opulenta, mas frágil, o desbravamento florestal para a criação do gado tem conseqüências nefastas.

Na Amazônia, a via fluvial permite a importação direta do petróleo do Peru.

Em comparação com o total desmatamento e depredações vegetais do primeiro mundo, nossas queimadas tão criticadas, são apenas fogueiras de São João! A exportação de madeiras para abastecimento da marcenaria da Europa é a base do empobrecimento das matas sul-americanas. No Brasil, as derrubadas do mogno prejudicam ecologicamente as matas.

O acúmulo de dióxido de carbono, provocado pelas chaminés e pelos automóveis é nocivo.

Na Alemanha, as chuvas ácidas envenenaram o ambiente, provocando a morte da Floresta Negra, sem possibilidade de recuperação.

O desequilíbrio ecológico em qualquer setor é nefasto: as abelhas africanas levianamente introduzidas no Brasil, prejudicaram os apiários.

Em certa época, na Austrália, a introdução inadequada de coelhos prejudicou as hortas e as plantações.

A ecologia é o equilíbrio para a nutrição e sobrevivência humana.

Produção de alimentos

16

Em carta a D. Manuel, rei de Portugal, o escrivão real Pero Vaz Caminha declarava: “A terra é de tal maneira dadivosa que em se plantando, tudo dá”.

Proteger o solo sempre foi uma preocupação do homem. Os índios faziam culturas de subsistência, em rodízios, nas clareiras e em locais diversos nos seus trânsitos. Desconheciam o uso do metal, seu artesanato se baseava na matéria-prima local: pedra, fibra, madeira, barro. Seus instrumentos rudimentares não agrediam o solo.

Certas tribos, fixadas na Ilha de Marajó, situada na foz do Amazonas, cujo solo é constituído de “pedra pará”, arenito ferruginoso, datado da Era Quaternária, confeccionavam com o barro local, a afamada e artística “cerâmica Marajoara”, hoje colecionada nos Museus.

A agricultura propicia uma troca contínua de energia, que é a base dos ecossistemas. Já denunciou-se a inconseqüência de certos países que transformaram os oceanos em depósitos de despejos, perigosos à fauna marítima.

As imigrações diversas, iniciadas com a escravatura do negro da África, ampliaram nossas culturas produtivas. O café já tem foro nacional. Outros colonos italianos, alemães, polacos etc. iniciaram culturas com matrizes selecionadas. As castas de uvas, oriundas da Europa, são a base dos vinhos finos fermentados nos nossos Estados sulinos. As plantações de maçãs cultivadas em Santa Catarina, tiveram sucesso, tornando-as competiti-

vas até para a exportação.

Quanto ao nosso cacau, produto nativo brasileiro, está em primeiro lugar na produção mundial.

Culturas diversas, tais como trigo, soja, arroz, etc. permitem uma alimentação popular fácil, e o aproveitamento econômico do solo, pelas plantações em rodízios, que não afetam a vitalidade da terra.

Nas margens do Rio São Francisco estão localizadas extensas culturas intensivas de frutas: uvas, melões, mangas, abacates, etc., exportadas diretamente para a Europa.

Quanto ao afamado abacaxi de Pernambuco, citamos Frei José de Santa Rita Durão, que no poema "Caramuru" afirma: "Das frutas do país a mais louvada é o régio ananás, fruta tão boa que a natureza namorada, quis, como rei, cingi-la de coroa!"

Surgiram indústrias de extração ocupando a mão-de-obra ociosa. Nas margens do Tapajós, a "Fordlândia", firma americana, fez grandes investimentos na plantação racional da borracha. Estudos de polimização insuficientes, resultaram no fracasso e abandono da exploração.

O projeto Jary, empresa americana para fabricação de celulose, idealizando um *núcleo colonial americano*, entregou a exploração para um consórcio nacional.

Divulgação do patrimônio nacional 17

O patrimônio nacional é observado e, por vezes, cobiçado, desde o início de sua descoberta e colonização.

À metrópole, interessavam o açúcar e o pau-brasil da colônia. Corsários e invasores europeus tentaram apoderar-se de glebas ou extensas áreas.

Paralelamente, foi despertada a curiosidade dos espanhóis Orelana, Pizarro e Pinzon, que apareceram na Amazônia.

Em 1542, Frei Carvajal espalha a lenda das mulheres guerreiras da Amazônia.

Expedições de cientistas se sucedem: franceses, alemães, espanhóis, holandeses etc.

Destacam-se os nomes dos nobres alemães: Alexander von Humbold, barão alemão e von Henrique Langsdorff, do francês St. Hilaire, Riedel etc.

Em 1819, Carl Friedrich Phillipy von Martins, austríaco, percorre o Amazonas, inicia seu trabalho "Flora brasiliensis" e com auxiliares publica monumental obra botânica. O francês D'Orbigny faz comentários sobre botânica.

Em 1840, Schomburgh chefia a expedição da Real Geographic de Londres.

Em 1865, o americano Louis Agassiz observa e anota dados de: geografia, paleontologia, botânica, ictiologia etc.

Em 1871 surge o notável cientista brasileiro João Barbosa Rodrigues, prolongando suas observações até 1890. Entre farta

documentação, deixou-nos obras ilustres, entre as quais “Sertum palmarum”.

Lamentável a expedição inglesa chefiada por Alexander Wickham, que em 1876, clandestinamente, remeteu 70.000 sementes da *Hevea brasiliensis* para as colônias inglesas, sabotando nossa cultura nacional de borracha!

Dezenas de sábios e cientistas percorreram nossos solos divulgando seus tesouros naturais.

Deixou memorável obra clássica descritiva o militar Euclides da Cunha, autor de “Os Sertões”.

Com simpatia, recebemos cópias do grande acervo do barão alemão Henrich Landsdorff, que percorreu o Brasil entre os anos de 1803 a 1825.

Parques e Jardins 18

"Na natureza nada se cria,
nada se perde, tudo se
transforma." (Lavoisier)

1ª Análise

Dr. Bach baseou seu trabalho na pesquisa dos vegetais dos campos.

São investigações comoventes, cheias de idealismo, a serem realizadas à exaustão, sem desapontamentos! Os florais de Bach pertecem às regiões frias dos arredores de Londres, para muitos brasileiros, não passam de "ervas desconhecidas".

A identificação de vegetais similares de nossa flora, com os mesmos princípios ativos, só podem ser usados após consultas a bibliotecas especializadas e depois de analisadas pelos laboratórios.

Paralelamente, entre centenas de vegetais medicinais, apenas alguns são indicados como, por exemplo, o sumaré: cicatrizante, o cardo santo: antigripal, a eritrina: calmante etc.

Seria leviano consumir ervas semelhantes sem identificação técnica.

No Brasil, a flora é tão vasta, possui uma grande variedade de nomes, inclusive com nomes locais, que torna-se difícil a sua

análise e classificação. Por vezes, a rapidez de informações incompletas não permite uma averiguação idônea, provocando confusões.

O homem deve dinamizar sua existência com liderança esclarecida, sem comprometer as futuras gerações: "o homem vive enquanto vive o solo!"

São chocantes certas depredações consideradas mínimas. O simples preparo de 100 g de palmito enlatado, exige a derrubada, na mata nativa, de 3 a 4 palmeiras, sem seleção de idade! As culturas para essa finalidade, ainda são mínimas!

A metodologia e classificação dos vegetais para preservação e uso só pode ser feita por equipes ativas e abalisadas.

As divergências científicas são irrelevantes e devem ser resolvidas com equilíbrio.

A fundação de Parques e Jardins foi uma determinação de suma sabedoria.

As florestas nacionais são reservas e amostragens identificadas para evitarem as extinções botânicas, arqueológicas, estéticas, extrativas etc.

Quando D. João VI chegou ao Rio de Janeiro com a comitiva Real, dedicou-se à cultura e ao desenvolvimento da colônia. Em 1808, fundou o Jardim Botânico local, introduziu precioso acervo vegetal, como plantas da Índia (canela, chá, plantas frutíferas, cana-de-açucar etc.), e plantou, como marco vegetal, a primeira palmeira *palma mater* que atingiu 50 m de altura.

Atualmente, estão registrados oficialmente dezenas de parques, redutos intocáveis da flora e fauna. Esses locais palmilhados por nossos expedicionários e fiscais constataram: O ponto mais alto do Brasil está na Amazônia, é o Pico da Neblina, na serra do Imery. Atinge 3.014 m de altitude, na fronteira Brasil-Venezuela. Em contrapartida, localizaram no Rio Amazonas, depressões de mais de 2.000 m de profundidade.

Em 1753 Lineu publicou *Species plantarum*, em Latim. Essa classificação foi adotada por botânicos, uniformizando as no-


CARDO SANTO.
(compositae.)
A. CRAVO.


ERITRINA.
(Leguminosae)
A. CRAVO


SUMARÉ.
(orquidaceae)
A. CRAVO

menclaturas e facilitando o intercâmbio científico de pesquisas. Estabeleceu vinte e três classes diferenciadas por morfologia.

Por causa do fator tempo, das dificuldades econômicas e excesso de tarefas, a humanidade aprendeu a ser prática, consultando o que já foi selecionado e depositado nas bibliotecas. A inteligência humana tem senso crítico e analítico que separa o útil do imediato.

Centenas de valiosos documentos credenciados pelas expedições mundiais foram somados às publicações nacionais.

Barbosa Rodrigues, nascido em Minas Gerais, publicou quarenta volumes, classificando vinte mil espécies, editou vários livros, entre os quais *Sertum palmarum*.

Nomes ilustres enriqueceram o acervo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Pio Correia, um de seus diretores, publicou em seis volumes o *Dicionário de plantas úteis*. Incorreto seria omitir o nome de Burle Marx, que emoldurou o Rio de Janeiro com os paisagísticos jardins do Flamengo, cartão postal da cidade turística.

2ª Análise

Percorrer os parques e jardins é uma vistoria construtiva intelectual, na flora e na fauna, o que proporciona emoção e lazer. As coleções equivalem a uma viagem econômica, ao desconhecido país das maravilhas. Ficamos na dúvida para eleger nossas plantas favoritas ante a coletânea multicor das coleções de marantas, orquídeas, sterelitzias, avencas, filodendros, helicórnias etc.

A vitória régia foi assim denominada em homenagem à Rainha da Inglaterra. Planta aquática rara, cultivada nos jardins botânicos. É natural do Amazonas e Guianas. Pertence à família das Ninféas, vulgarmente denominada “Forno-de-jaçanã”, “for-


ORQUÍDIA.
(orquidaceae)
A. CRAVO.

no d'água", "rainha dos lagos" e "Maipê" ou milho d'água, pelos índios.

Folhas grossas verdes, ovaladas ou redondas, flutuantes, com 1 ou 2 metros de diâmetro, bordos elevados de 15 cm de altura, com uma fenda lateral para o esgotamento da água supérflua, hastes finas retorcidas de 4 a 5 metros de comprimento. A raiz é uma tubera.

Flores aromáticas e solitárias, surgem na superfície da água. De coloração branca ou rosada, textura cerosa, de 25 a 30 cm de diâmetro, elas desabrocham ao anoitecer e se fecham às primeiras luzes do dia. As folhas são decorativas, consistentes, suportando até 45 kg de peso.

Nossa flora é fabulosa. As orquídeas são consideradas *Jóias da Natureza*, possuem formatos estilizados, coloração multicor, como que roubada das tintas dos pintores!

São plantas impropriamente denominadas de parasitas, pois apóiam-se na planta hospedeira, mas não sugam sua seiva.

Certas variedades são medicinais, como o Sumaré, apelidado de *bisturi do pobre*.

Florescem apenas uma vez por ano, na mesma época, em altitudes adequadas e em temperaturas oscilantes entre 16 a 26 graus.

A cultura é fácil, simples, mas exigente: exige calor úmido, boa iluminação indireta, adubações periódicas, teme o excesso de frio, vendavais e água parada nas raízes.

É triste constatar que fiscais florestais, em certas épocas, localizaram o desmatamento e a queima de locais onde medravam orquídeas naturais. Houve épocas em que no Norte do Espírito Santo e no Sul da Bahia, madeireiros vendiam para exportação, sacos dessas orquídeas com mudas de 30 a 40 folhas, por alguns míseros cruzeiros. Esses vegetais extintos nos orquidófilos nos voltam da Europa por dezenas de dólares!

Nessas reservas florestais, a fauna é numerosa, colorida, barulhenta. Destaca-se o Gavião-real (*Harpia*), bela ave majestosa. Os papagaios, maitacas, periquitos, e araras fazem orquestra



HÈLICONIA.
(musaceae)

inconfundível. Tucanos ariscos de bicos avantajados e indumentária de gala, sabiás, canários, coleiros de cantos maviosos. Em vôos planados, centenas de beija-flores, cujo coração atinge 60% de seu peso, desafiam as leis da cardiologia, com 90 batidas de asas por minuto e podendo voar 900 km sem parar nem pousar no solo!

Por vezes, nosso olhar fita receoso onças de indumentária pintada, veados, macacos risonhos, pacas, capivaras, que se movimentam em seus espaços delimitados.

Cortando os parques, surgem rios cristalinos, povoados por centenas de peixes, tartarugas e jacarés.

Os turistas estáticos ficam observando o peixe-boi, denominado "vaca-marinha", humatan, manatinã e em língua indígena, "guaraguá". É mamífero da ordem dos tirenos, atinge 2 metros de comprimento, tem o corpo liso, coloração preta, cauda achatada, horizontal. Possui um par de membros anteriores que servem de apoio quando ergue a cabeça. É perseguido pelo caboclo por sua carne saborosa.

Lendas contadas pelos pescadores a afirmam que, nas noites de luar, o peixe-boi se transforma em Yara, a princesa dos rios. É moça branca, de cabelos compridos e busto desnudo, mas tem rabo de peixe.

Nas noites de vigília, compridas e escuras, os cantores de trovas ou historiadores locais, com detalhes floreados, falam sobre o boto ou golfinho. Dizem que vive nas águas dos rios e mares em grupos, tem coloração escura ou rosada. São irrequietos e brincalhões, de cabeça pequena, terminada em focinho, atingem até 2 metros de comprimento. Segundo a tradição popular, o boto ampara os náufragos, empurrando-os para a segurança das praias.

É perseguido pelos pescadores, pois perfura e emaranha as redes de pescar.


Strelitzia
(musaceae.)
A. CRAVO

A presença do *boto tucuxi*[1] nas margens dos rios e proximidades das moradias, representa perigo às moças namoradeiras. É também acusado de ser o pai de seus filhos.

Os parques e hortos florestais oferecem às populações locais um leque aberto de opções e alternativas para a reestruturação total da integridade mental.

O ego humano, abalado pelo envolvimento de uma vida trepidante, é asfixiado pelas múltiplas notícias de acidentes, seqüestros, roubos, que penetram insidiosamente nos lares, provocando emoções violentas, medo, insegurança.

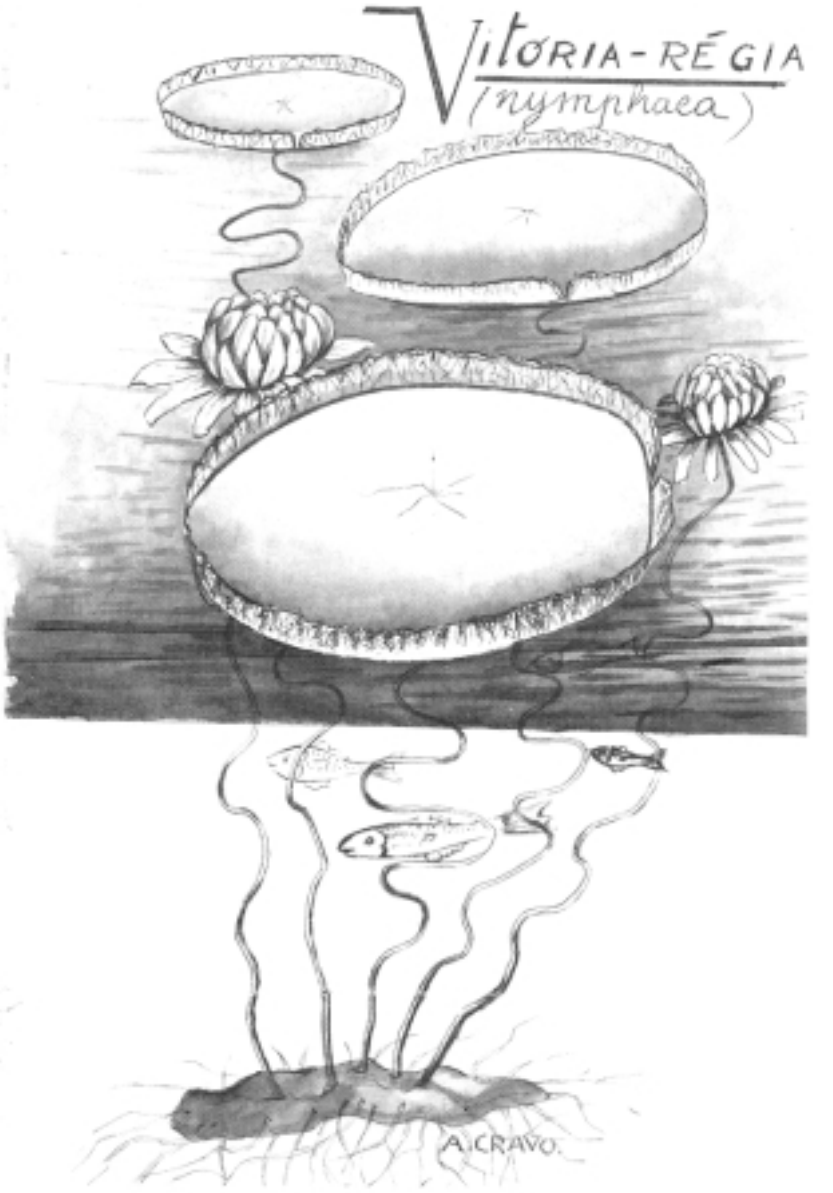
Na incerteza em que vivemos, todos os fatores são conciliáveis, menos a fome, que gera desequilíbrio moral, físico e social.

A integração com a natureza é uma arte inequívoca que restabelece o equilíbrio no âmago genético ancestral. O equilíbrio moral é uma arte, a repetição sem cansaço de emoções e sensações.

A revitalização e estabilidade pelo ambiente vivo, oxigenado e vegetal, transmite terapêutica suave e mais econômica que os medicamentos químicos modernos, e tão onerosos!

Os Florais de Bach transferem ao cotidiano, dinamismo e paz.

1 Existe uma lenda que diz que nas noites de lua cheia, o boto se transforma num belo rapaz. Ele então sai das águas e atrai as moças, seduzindo-as e engravidando-as.


Vitoria-régia
(nymphaea)
A. CRAVO.

O Pequeno Cachorrinho Negro

Manuscrito e poesia do Dr. Bach, sem assinatura, encontrado após sua morte (1934)

Eu adoraria que Cristo tivesse tido um
pequeno cachorrinho negro,
de pêlo encaracolado e fofo, como o meu;
com duas longas orelhas sedosas e um nariz
redondo e úmido,
E olhos brilhantes, castanhos e ternos.

Estou certo de que se ele o tivesse, o pequeno
cachorrinho negro
Saberia, desde o começo, que Ele era Deus;
Não precisaria de prova alguma de que
Cristo era Divino,
E apenas veneraria o chão que Ele pisou.

Receio que Ele não tenha tido, porque li
Como ele orou sozinho no Monte das Oliveiras;
Pois todos os seus amigos e discípulos se tinham ido
Até Pedro, aquele chamado “pedra”.

E, oh!, tenho certeza de que o pequeno cachorrinho negro,
com seu coração tão terno e quente,
nunca O teria deixado sofrer sozinho,
Mas teria ficado ao seu lado.

As suas mãos em agonia teria lambido,
E considerando todas as graças, mas não a perda,
Quando eles O levaram embora, teria caminhado
sempre atrás.
E o seguido até à cruz.

Índice dos desenhos

AGRIMONY (*Agrimonia eupatoria*) . . . . . pág. 51

ASPEN (*Populus tremula*) (*Salicaceae*)
Choupo, Álamo . . . . . pág. 53

BEECH (*Fagus sylvatica*) (*Fagaceae*) Faia, Faga . . . . . pág. 55

CENTAURY (*Trythraea centaurium*) (*Genitianaceae*)
Fel da Terra, Centáurea Menor, Erva Febrífuga . . . . . pág. 57

CERATO (*Ceratostigma willmottiana*)
(*Plumbaginaceae*) . . . . . pág. 59

CHERRY PLUM (*Prunus cerasifera*) (*Rosaceae*)
Cerejeira . . . . . pág. 61

CHESTNUT BUD (*Aesculus hippocastanum*)
(*Hippocastaneaceae*) Castanheiro da Índia,
Marronier Blanc . . . . . pág. 63

CHICORY (*Cichorium intybus*) (*Compositaea*)
Chicórea, Chicórea do Café, Chicórea de Bruxelas,
Endiva, etc. . . . . pág. 65

CLEMATIS (*Clematis vitalba*) (*Ranunculaceae*)
Clematis, Barba de Velho . . . . . pág. 67

CRAB APPLE (*Malus pumila*) (*Rosaceae*)
Macieira Silvestre, Macieira Azeda . . . . . pág. 69

ELM (*Ulmus procera*) (*Ulmaceae*) Olmo . . . . . pág. 71

GENTIAN (*Gentianella amarella*) (*Gentianaceae*)
Genciana ..... pág. 73

GORSE (*Ulex europaeus*) (Leguminosa: *papilionaceae*)
Tojó, Toujo..... pág. 75

HEATHER (*Calluna vulgaris*) (*Ericaceae*) Urze..... pág. 77

HOLLY (*Ilex aquifolium*) (*Aquifoliaceae*)
Azevinho, Houx, Ilex..... pág. 79

HONEYSUCKLE (*Lonicera caprifolium*)
Madressilva, Chevrefeuille, etc..... pág. 81

HORNBEAM (*Carpinus betulus*) (Família das *betulaceae*) Bétula, Carpa, Carpinos, Bouleau, Vidroeiro ..... pág. 83

IMPATIENS (*Impatiens glandulifera*) (*Balsaminaceae*)
Royalei, Maravilha..... pág. 85

LARCH (*Larix decidua*) (*Pinaceae*) Lariço, Larix..... pág. 87

MIMULUS (*Mimulus guttatus*) (*Serophulariaceae*)
Mimulus..... pág. 89

MUSTARD (*Sinapsis arvensis*) (*Cruciferae*) Mustarda, Mostarde, Gorchita, Erva de Emplastro..... pág. 91

OAK (*Quercus robur*) (*Fagaceae*) Carvalho ..... pág. 93

OLIVE (*Olea europaea*) (*Oleaceaea*) Oliveira, Azeitona, Olivier, Celbaum..... pág. 95

PINE (*Pinus sylvestris*) (*Pinaceae — Alietaceae*)
Pinheiro da Escócia, Pinheiro Silvestre ..... pág. 97

RED CHESTNUT (*Aesculus carnea*) (*Fagaceae*)
Castanheiro de flores vermelhas,
Castanheira Vermelha..... pág. 99

ROCK ROSE (*Helianthemum nummularium*)
(*Cistaceae*) Cisto..... pág. 101

ROCK WATER água natural ..... pág. 103

SCLERANTHUS (*Scleranthus annuus*)
(*Caryophillaceae*) Craveira ..... pág. 105

STAR OF BETHLEHEM (*Ornithogalum umbellatum*)
(*Liliaceae*) Estrela-de-Belém..... pág. 107

SWEET CHESTNUT (*Castanea sativa*) (*Fagaceae*)
Castanheira, Castanha..... pág. 109

VERVAIN (*Verbena officinalis*) (*Verbenaceae*)
Verbena, Camaradinha ..... pág. 111

VINE (*Vitis vinifera*) (*Vitaceae*) Videira,
Vigne, Batata de uva ..... pág. 113

WALNUT (*Juglans regia*) (*Julglandaceae*)
Nogueira, Noyer, Nogal, Noce, etc. ..... pág. 115

WATER VIOLET (*Hottonia palustris*) (*Primulaceae*)
Violeta dos brejos..... pág. 117

WHITE CHESTNUT (*Aesculus hippocastanum*)
(*Hippocastaneaceae*) Castanheiro-da-Índia,
Marronier blanc ..... pág. 119

WILD OAT (*Bromus ramosus*) (*Graminae*)
Bromo-aveia selvagem, gramínea..... pág. 121

WILD ROSE (*Rosa Canina*) (*Rosaceae*) Roseira Brava,
Eglantina, Rosa dos Corações, Rosa Singela,
Rosa Brava, Rainha das Flores..... pág. 123

WILLOW (*Salix vitellina*) (*Salicaceae*) Salgueiro,Vime,
Chorão, Pêndulo, Saule, Vime-branco, Osier etc..... pág. 125

Florais da Atlântida..... pág. 23

Florais e o Zodíacopág. 45

Manipulação dos florais ..... pág. 129

Açafrão..... pág. 139

Alamanda ..... pág. 27
Brinco de princesa ..... pág. 29
Cambará..... pág. 147
Campânula ..... pág. 31
Cardo Santo..... pág. 167
Chagas ..... pág. 33
Chapéu de Napoleão..... pág. 140
Cordão-de-frade..... pág. 149
Eritrina..... pág. 168
Flor de laranjeira ..... pág. 151
Helicônia ..... pág. 173
Hibisco..... pág. 22
Lírio ..... pág. 18
Maracujá ..... pág. 153
Orquídea ..... pág. 171
Papoula ..... pág. 19
Pinhão do Paraguai ..... pág. 141
Sumaré..... pág. 169
Strelitzia..... pág. 175
Trombeteira..... pág. 143
Vitória-régia ..... pág. 177

Bibliografia

As plantas mágicas. Paracelso
Bach, E. *Os remédios florais.*
Baltet, C. *La pépiniére.*
Barnard, J. *Guia dos Remédios Florais.*
Chancellor, P. *Os remédios florais.*
Correia, Pio. *Dicionário das Plantas I, II, III, IV, V, VI.*
Damian, P. *Astrologia e Remédios Florais.*
Encyclopedia dos jardins. Larousse.
Gentchyjuicov, S. *Manual de Taxonomia vegetal*.
Graf, A. B. *Exotica.*
Guiade des jardins. Clause.
Guide du jardins. Vilmorin.
Howard, J. *Os remédios florais.*
Monteiro Junior, A. J. R. *Cura pelas Flores.*
Pipa, S. e Rabinovitz, N. *Flores revelam o destino.*
Segredos e Virtudes das plantas. Reader's Digest.
Schultz, A. *Botânica Sistemática II e IV*.
Terapia Floral. Ed. Ground.
Terapia Floral. Mechthild Scheffer.
Tompkins, P. e Bird, C. *Vida secreta das plantas.*
Vlames, G. *Rescue Florais.*
Wheeler, F. J. *Repertoris Florais.*

A Autora

A professora Antonieta Barreira Cravo nasceu em Manaus (AM) e pertence à tradicional família cearense de Quixadá.

É filha de Aprígio Alves Barreira Cravo e de Maria Margarida Cabral Barreira Cravo.

Como herança de seus antepassados holandeses, herdou o amor pela natureza.

Iniciou seus estudos em Laussane na Suiça; concluiu as humanidades no Colégios Sion, em Petrópolis (RJ).

Cursou Botânica, Desenho, História da Arte, em Paris. Estudos paralelos aperfeiçoaram seus conhecimentos de Veterinária e Agronomia.

Foi professora de História, Francês, Geografia, Desenho pedagógico, Botânica, Pintura e Artesanato nos Colégios Sion, em Petrópolis e São Paulo.

Participou e colaborou nas pesquisas do Instituto Agronômico de Campinas (SP), na seção Fomento Vegetal; no Instituto Biológico de São Paulo e na Universidade Rural de Itaguaí, no km 47 (RJ). Na Associação dos Criadores de Bovinos de São Paulo, durante estes períodos organizou tecnicamente duas propriedades rurais: Atibaia (SP) e Correias (RJ). Conseguiu êxito na criação de gado leiteiro de alto valor genético. Organizou aviários, pomares e hortas industriais.

Tem oferecido cursos de jardinagem e colaborado em momentos oportunos, com a imprensa.

É proprietária de uma floricultura em Volta Redonda.

Foi agraciada com a medalha “Koeller” de Petrópolis.

É cidadã de Petrópolis, Volta Redonda, Barra Mansa (RJ).

A Hemus Editora publicou sua obra “Frutas e Ervas Que Curam”, em 4ª edição, 1994, com grande sucesso e prepara, ainda para esse ano, seu livro “Semear e Plantar”, além dos recém entregues originais de “Jardinagem — Árvores e Arbustos” e outras publicações em estudo. A Editora Ouro publicou outros livros da autora.

Informações:

São Paulo:
Centro Bach — Instituto do Ser
Rua Coronel Quirino, 303
Campinas — São Paulo
Fone: (0192) 52-6587

"Alreflor"
Rua João Moura, 591
São Paulo — SP
Fone: (011) 883-3544

Inglaterra:
The Dr Edward Bach Centre
Mount Vernon, Sotwell,
WALLINGFORD
Oxon OX10 OPZ
England

USA/Canadá:
Ellon (Bach USA), Inc.
P O Box 320
Woodmere
New York, NY 11598
USA

Os remédios do Dr. Bach são encontrados nas farmácias de produtos homeopáticos.

A contemplação da natureza nos aproxima de Deus e traz a priori, a memória de nossa vivência primária. Viver e respirar o ar puro que emana dos vegetais, é o renovar de nossas forças e reservas físicas.

As terapias "florais do Dr. Bach", de 1976, foi reconhecida e aprovada pela Organização Mundial de Saúde. Os remédios florais de Bach atingem a mente e o físico do homem carente.

Dr. Bach marcou suas pesquisas com simplicidade e um aglomerado de propostas revitalizadoras; é o acordar para um novo dia de promessas e realizações. Crescer é manter o equilíbrio entre desenvolvimento, ambiente social, econômico e mercado. Para qualquer atividade, o maior capital é a *inteligência criativa*. O que é belo foge à mediocridade, tem intercâmbio direto com a compreensão e a adesão de crianças e adultos. Um ideal tem êxito se consegue integração com o cotidiano.

A saúde é vitalidade e harmonia no viver e no pensar.